

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Artes

Curso de Teatro – Licenciatura



Trabalho de Conclusão de Curso

**Inserção teatral na cidade de São Lourenço do Sul: relato a partir da  
prática teatral da Cia/escola *Misenescene***

**Lucas Alves Lopes**

Pelotas, 2020

**Lucas Alves Lopes**

**Inserção teatral na cidade de São Lourenço do Sul: relato a partir da  
prática teatral da cia/escola *Misenscene***

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
ao curso de Teatro – Licenciatura do Centro de  
Artes da UFPel como requisito parcial a  
obtenção do título de licenciado em Teatro.

Orientador: Gustavo Angelo Dias

Pelotas 2020

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas Catalogação na Publicação

L864i Lopes, Lucas Alves

Inserção teatral na cidade de São Lourenço do Sul : relato a partir da prática teatral da Cia/Escola Misenscene / Lucas Alves Lopes ; Gustavo Angelo Dias, orientador. — Pelotas, 2020.

85 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Teatro)  
— Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2020.

1. Inserção teatral. 2. Formação de público. 3. Pedagogia teatral. I. Dias, Gustavo Angelo, orient. II. Título.

CDD : 792

## Agradecimentos

Desejo agradecer primeiramente à minha família, principalmente meu pai Zeca e minha mãe Silvana a quem devo tudo. Se hoje estou contente trabalhando com o que eu amo foi graças ao apoio que me deram, que nunca mediram esforços para me ajudar e que fazem parte da *Misenscene* tanto quanto eu. Obrigado por serem meu porto seguro e permitirem que eu possa ser e fazer o que eu amo.

Agradeço também às minhas tias e dindas Simone, Suelen, Suzana Heloisa e Karen e primas Taís e Gabriela que me ajudaram e me ajudam na construção de adereços, caronas para elenco e material, na copa, na limpeza, na bilheteria e em tantos outros apoios que nem tem como descrever tudo. Ao meu irmão Kaio que participou da primeira peça que montei e até hoje participa. As minhas afilhadas e primas Júlia, Maria Eduarda e Letícia Ellena que também já fizeram parte do elenco e sempre que preciso sei que posso contar. À minha avó Marli que costura os figurinos para mim e que sempre está disposta a ajudar e a minha avó Arlete que torce muito por mim. E a todos os familiares próximos que sempre me apoiaram e que abraçaram a cia/escola *Misenscene* como um projeto da família.

Muito obrigado aos meus professores de teatro, que me fizeram despertar e amar ainda mais a arte teatral, principalmente ao meu professor e amigo Zé Rodrigues pelo grande aprendizado que tive trabalhando na sua Cia e que me ensinou e me deu forças para montar a minha. Também aos meus professores da universidade que me ensinaram muito mais do que poderia imaginar e dos quais sempre me lembrei.

E agradeço a todos os meus alunos, que fizeram parte da história desse grupo, que confiaram no meu trabalho e se dedicaram e dedicam para manter a arte do teatro viva na cidade. Alguns desses alunos são grandes amigos meus, que sei que posso contar a qualquer hora, seja para fazer uma peça ou para conversar sobre a vida, a eles minha enorme gratidão.

Meu muito obrigado as professoras da banca Marina e Maureen, que contribuíram muito com meu trabalho. E agradeço ao meu orientador, Gustavo, por acreditar no meu trabalho e ser um excelente orientador.



*“Lutas e problemas*

*Tive já*

*Mas agora não vou desistir*

*Porque eu estou quase lá”*

A princesa e o Sapo

## Resumo

A partir da prática teatral desenvolvida pela cia/escola *Misenscene*, dirigida por mim na cidade de São Lourenço do Sul - RS, relato como foi inserir a arte do teatro em uma cidade que não possui muitas práticas teatrais. Parto da minha experiência através da própria *Misenscene* e também das experiências pedagógicas e artísticas desenvolvidas por mim na cidade para refletir sobre as propostas encontradas para a formação de novos públicos, além de procurar contribuir para a memória artística da cidade. Utilizando relatos, análise de dados e conversas, procuro expor a trajetória do grupo, trazendo as dificuldades, soluções e caminhos percorridos, e a partir disso, propor uma reflexão sobre a viabilidade dessa inserção teatral, assim como a relevância de fazê-la.

Palavras-chave: Inserção teatral; formação de público; pedagogia teatral.

## Resumo

A partir de la práctica teatral desarrollada por la compañía / escuela Misenscene, dirigida por mí en la ciudad de São Lourenço do Sul - RS, describo cómo fue insertar el arte del teatro en una ciudad que no tiene muchas prácticas teatrales. Partiré de mi experiencia a través del propio Misenscene y también de las experiencias pedagógicas y artísticas que desarrollé en la ciudad para reflexionar sobre las propuestas encontradas para la formación de nuevos públicos, además de buscar contribuir a la memoria artística de la ciudad. A través de informes, análisis de datos y conversaciones, trato de exponer la trayectoria del grupo, trayendo las dificultades, soluciones y caminos tomados, y desde allí proponer una reflexión sobre la viabilidad de esta inserción teatral, así como la relevancia de hacerlo.

Palabras claves: Inserción teatral; formacion de audiênci;a; pegagogía teatral.

## Lista de Imagens

<b>Imagen 1</b> - A atriz Marina Halfen Freitas na cena de uma peça teatral infantil (2018). Fonte: Acervo pessoal .....	11
<b>Imagen 2</b> - Atores Gustavo Padilha e Luiza Ribeiro na peça teatral Pinóquio (2019). Fonte: Acervo pessoal .....	16
<b>Imagen 3</b> - Atrizes Gaby Lacerda e Taís Wetzel em uma peça teatral infantil (2018). Fonte: Acervo pessoal .....	16
<b>Imagen 4</b> - Peça teatral Dom Quixote na escola Cruzeiro do Sul (2014), em cena Lucas Lopes e Kaio Lopes. Fonte: Acervo pessoal .....	19
<b>Imagen 5</b> - Público infantil da peça teatral Chapeuzinho Vermelho (2018) na escola Francisco Fromming da zona rural de São Lourenço do Sul. Fonte: Acervo pessoal.....	21
<b>Imagen 6</b> - Peça teatral O Franco do Seu Totonho (2018) na escola pública Machado de Assis em São Lourenço do Sul, em cena César Filho, Lucas Lopes e Taís Wetzel. Fonte: Acervo pessoal .....	23
<b>Imagen 7</b> - Elenco da peça teatral infantil Chapeuzinho Vermelho (2018), composto pelos atores Lucas Lopes, César Filho, Gaby Lacerda, Isabella Rickes e Taís Wetzel Fonte: Acervo pessoal .....	25
<b>Imagen 8</b> - Elenco da peça teatral adulta Teste do Sofá II, composto pelos atores Taís Wetzel, Yago Lopes, Lucas Lopes, Yasmim Bergmann, Vick Macedo, Lenon Medeiros Bauer e Tarla Roveré. Fonte: Acervo pessoal .....	25
<b>Imagen 9</b> - Cena da peça O Funeral de Pedrinho Pé de Canha (2016) em cena a atriz Taís Wetzel e o ator Lucas Lopes. Fonte: Acervo pessoal .....	27
<b>Imagen 10</b> - Cena da peça Sacrafolia (2017) em cena a atriz Tarla Roveré e o ator Lucas Lopes. Fonte: Acervo pessoal .....	27
<b>Imagen 11</b> - Participação da Misenscene no carnaval de São Lourenço do Sul, categoria carros humorísticos (2017). Fonte: Acervo pessoal.....	29
<b>Imagen 12</b> - Peça teatral Creide Show (2017). Fonte: Acervo pessoal.....	33
<b>Imagen 13</b> - Elenco da peça teatral Damas ou Morte (2016). Fonte: Acervo pessoal.....	33
<b>Imagen 14</b> - Peça teatral Libertem a Liberdade em cena os atores Lucas Lopes e Isabella Rickes. Fonte: Acervo pessoal .....	34

<b>Imagen 15</b> - Peça teatral Libertem a Liberdade, em cena o ator Lucas Lopes. Fonte: Acervo pessoal.....	35
<b>Imagen 16</b> - Curso de interpretação modulo II ministrada pela Misenscene (2017). Fonte: Acervo pessoal .....	36
<b>Imagen 17</b> - Aulas de iniciação teatral ministrado pela Misenscene (2016). Fonte: Acervo pessoal.....	36
<b>Imagen 18</b> - Curso teatral infantil ministrado por mim na Misenscene (2017). Fonte: Acervo pessoal.....	39
<b>Imagen 19</b> - Curso teatral adulto ministrado por mim na Misenscene (2017). Fonte: Acervo pessoal.....	39
<b>Imagen 20</b> - Cena da peça Idas e Vindas no Mundo da Leitura, montagem de conclusão do curso infantil ministrado pela Misenscene (2016). Fonte: Acervo pessoal.....	40
<b>Imagen 21</b> - Cursos de teatro ministrados pela Misenscene em locais públicos, Praia das Nereidas, São Lourenço do Sul. Fonte: Acervo pessoal .....	42
<b>Imagen 22</b> - Cursos de teatro ministrados pela Misenscene em locais públicos, Praça Central Dedê Serpa, São Lourenço do Sul. Fonte: Acervo pessoal .....	43
<b>Imagen 23</b> - Aulas de teatro na escola de educação infantil Corujinha (2019). Fonte: Acervo pessoal.....	45
<b>Imagen 24</b> – Alunos da escola de educação infantil Corujinha durante a aula de teatro (2018). Fonte: Acervo pessoal .....	45
<b>Imagen 25</b> - Alunos do curso de teatro do projeto Lazer na Terceira Idade (2016). Fonte: Acervo pessoal .....	46
<b>Imagen 26</b> - Aulas de confecção de bonecos do projeto Lazer na Terceira Idade (2018). Fonte: Acervo pessoal.....	49
<b>Imagen 27</b> - Oficinas gratuitas de teatro no Sesc de São Lourenço do Sul. Fonte: Acervo pessoal.....	48
<b>Imagen 28</b> - Estágio obrigatório da graduação e Teatro licenciatura realizado na cidade de São Lourenço no Sul no 7º ano do ensino fundamental, escola Armando das Neves. Fonte: Acervo pessoal.....	49
<b>Imagen 29</b> - Peça teatral infantil, em cena o ator Lucas Lopes (2018). Fonte: Acervo pessoal.....	51

## Sumário

<b>E lá vamos nós .....</b>	<b>11</b>
<b>1 – A <i>Misenscene</i>: origem e primeiros passos .....</b>	<b>16</b>
1.1. Apresentação teatral nas escolas .....	20
1.2. Construção dos elementos cênicos na <i>Misenscene</i> .....	23
1.3. Espaços cênicos e o momento atual da <i>Misenscene</i> .....	25
<b>2 – Caminhos e dificuldades na inserção teatral.....</b>	<b>27</b>
2.1. A formação de público através da <i>Misenscene</i> .....	30
<b>3 – Inserção teatral através da pedagogia.....</b>	<b>36</b>
3.1. Cursos, alunos e metodologias de aula com a <i>Misenscene</i> .....	38
3.2 Alfabetização cênica em espaços educacionais .....	43
<b>E lá vamos nós ainda.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO I .....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO II .....</b>	<b>60</b>

## **E lá vamos nós...**



**Imagen 1** - A atriz Marina Halfen Freitas na cena de uma peça teatral infantil (2018). Fonte: Acervo pessoal.

Esta pesquisa visa, a partir da prática teatral desenvolvida pela *Misenscene*, cia teatral dirigida por mim na cidade de São Lourenço do Sul - RS, relatar como tem sido inserir a arte teatral em uma cidade que não possui muitas experiências nesta área artística. A partir deste relato busco refletir sobre possíveis caminhos para a formação de público, procurando defender que é possível levar a arte teatral para lugares que não possuem essa prática e que não existe uma maneira certa ou errada dessa inserção. Busco também desconstruir a visão muito difundida de que um teatro possa ser mais relevante que outro, afirmando que um teatro pode sim entreter e fazer refletir ao mesmo tempo.

Sou da cidade de São Lourenço do Sul, interior do Rio Grande do Sul, uma cidade que não possui espaço físico para teatro e onde só há uma Cia, a minha. Meu único contato com a arte teatral na infância e adolescência foi através do *Tcheatro do Bebé*, um teatro de lona itinerante que em algumas ocasiões se apresentou na cidade e cada vez que o grupo estava em São Lourenço eu ia assistir. Sempre ficava imaginando como seria estar em um palco, representando algum papel e lembro da curiosidade que eu tinha de saber o que havia atrás daquelas cortinas, de saber como era a vida deles apresentando em várias cidades e ensaiando aqueles textos. Claro que me passou pela cabeça aquela ideia conhecida de “fugir com o circo”, mas no meu caso foi “fugir com o teatro de lona”, mesmo. Obviamente não fugi, mas sempre me imaginava em cima daquele palco atuando com eles, mal sabia eu que anos mais tarde estaria fazendo uma participação com o grupo em um evento da cidade. Foi a partir do contato com o *Tcheatro do Bebé* que meu interesse pela arte teatral começou a despertar.

Normalmente é no Ensino Médio que começamos a pensar sobre o que queremos fazer da vida, e sempre tinha em mente o sonho de trabalhar com o teatro, porém estava acostumado a ouvir aqueles comentários clássicos como “teatro não dá dinheiro” ou “teatro não é trabalho”. Tentei fazer vestibular para outras áreas e, por sorte talvez, não passei. Resolvi então seguir minha intuição e fazer algum curso de teatro, mas como na cidade não tinha nenhum deixei São Lourenço do Sul e com o apoio da minha família fui morar com minha avó na região de Porto Alegre. Lá comecei a fazer um curso básico de teatro no Teatro Escola de Porto Alegre, com o diretor Adriano Basegio, fiz dois cursos de TV e cinema na Escola de Atores de Porto Alegre e acabei trabalhando como ator no Teatro Escola Zé Rodrigues com peças para o público infantil.

Então, há 6 anos retornei para São Lourenço do Sul e montei a Cia/escola *Misenescene*, e a partir desse momento comecei a enfrentar os dilemas que a maioria dos teatros independentes sofrem, como a falta de público, de patrocínio e de apoio. Mesmo assim, foi através do teatro que comecei a me sustentar. As primeiras montagens foram adaptações de histórias conhecidas pelo público infantil, e com o tempo passamos a criar outros projetos, com textos autorais e oficinas de teatro para o público infantil e adulto.

Desde a estreia até os dias de hoje foram encenadas mais de 40 peças teatrais, com adaptações de clássicos infantis e adultos e algumas peças autorais como: *ShrekA* (2015), *Teste do Sofá I* (2015) e *II* (2016), *Creide Show* (2017), *Damas ou Morte* (2016), *A Maleta* (2016), *Exagerados* (2017) *Idas e Vindas no Mundo da Leitura* (2017), *O Resgate de Natal* (2016), *O Funeral de Pedrinho Pé de Canha* (2016), *Libertem a Liberdade* (2017) e *Libertem o Amor* (2018) (escrita colaborativa), *Esperando Tudô* (2019) e *A Casa da Creide* (2019). Inicialmente eram apenas peças para o público infantil, e depois foi ampliando para o público jovem/adulto.

Viver somente da arte teatral não é fácil, e fica ainda mais difícil quando a cidade onde se está morando não possui muita vivência na área. Há mais de uma maneira de conseguir inserir o teatro nesses locais, e muitas delas podem levar anos. Flávio Desgranges (2003) nos relata em um de seus capítulos do livro *A pedagogia do espectador* um movimento que ocorreu por parte dos artistas para a ampliação de público de teatro:

Desde os anos 1960 até meados de 1970, artistas e educadores, movidos pela Ideia de democratização cultural, estruturaram variadas práticas destinadas à ampliação social e geográfica do público de teatro, quanto à difusão da experiência artística em geral. Essas iniciativas se efetivaram com grande vitalidade em países europeus, como França, Itália, Bélgica e Portugal; realizaram-se importantes movimentos também em outros países, como Estados Unidos e, também, Brasil. Dentre as diversas atividades artístico-culturais implementadas nesse período, destacam-se: a apresentação de espetáculos teatrais nas ruas, metrôs, praças, bares e outros lugares pouco habituais; a proposta de oficinas de teatro em escolas e universidades; a promoção de festivais de arte; a criação e difusão de bibliotecas ambulantes; as projeções cinematográficas em praças públicas de pequenas cidades ou em bairros de periferia; entre tantas outras (p. 45)

Um dos caminhos possíveis para a inserção teatral seria a partir daquilo que Desgranges chama de Pedagogia do Espectador. No artigo *As práticas da pedagogia do espectador: desafios e descobertas*, Vinicius Ribeiro do Santos aponta que o termo é usado para indicar uma prática pedagógica a fim de proporcionar “experiências artísticas

de maneira mais democrática, sensível e reflexiva" (SANTOS, 2014, p. 1). Segundo o autor:

A partida da década de 1980, a visão institucional desses grupos que outrora se dedicaram a esse projeto pedagógico-artístico começou a mudar, pois o contexto global do mercado artístico, bem como sua estrutura estava fazendo com que cada vez mais esses grupos se lançassesem e se adequassem ao circuito comercial e financeiro da arte. O que exigia uma mudança da própria ideologia artística, que não abandonaria inteiramente a visão da década anterior, mas tinha agora outros focos comerciais e mercantis. Com isso a ida às escolas com espetáculos e as ações de animações teatrais cada vez mais diminuíam de frequência, devido ao pouco lucro obtido com essas atividades, distâncias até esses locais e falta de tempo dos grupos em face de seus novos compromissos assumidos com o mercado. [...] A partir dos anos 1990, a nomenclatura de animações passa a ser substituídas pela de Mediação Teatral, que conceitualmente, nessa nova proposta, abrange além dos procedimentos artísticos pedagógicos, os diversos procedimentos das etapas do evento teatral, que vão desde a concepção artística, até a recepção do espectador (idem, p. 5 e 6)

Neste breve relato já vemos a dificuldade do fazer teatral, e temos a Pedagogia do Espectador como uma possibilidade de inserção. Porém, requer tempo e dinheiro para manter e desenvolver esse projeto, e não era possível financeiramente para mim iniciar a inserção do teatro em São Lourenço dessa forma e ao mesmo tempo montar uma Cia/escola. Então pensamos em começar apresentando uma peça que iria chamar a atenção do público, podendo despertar nele a vontade de ir ao teatro pela primeira vez, e através desse primeiro contato pensar em mediações e animações teatrais dentro desta realidade, e assim conseguimos iniciar a formação de público.

As discussões levantadas neste texto estão distribuídas em três capítulos principais. Falaremos sobre a história da *Misenscene*, com relatos dos primeiros passos e dos projetos realizados na cidade de São Lourenço do Sul, local em que o grupo atua. Além disso, procuro relatar a inserção de apresentações teatrais nas escolas da cidade e a construção dos elementos teatrais elaborados pelo grupo.

Abordaremos as dificuldades encontradas no caminho como falta de apoio, patrocínio e de público, trazendo as reflexões e as práticas realizadas pela Cia/escola para a formação de público. Falaremos também sobre a inserção teatral através da pedagógica em ambientes educacionais e instituições de ensino com relatos dos trabalhos desenvolvidos por mim na *Misenscene*, em escolas públicas e privadas da cidade, em comunidades e outros espaços educacionais.

O texto é direcionado principalmente a estudantes e artistas que desejam iniciar projetos teatrais em cidades ou locais em que não há ou que é escassa a prática nessa

área. Espero que a minha experiência e da Cia/escola *Misenscene* possam servir de exemplo como forma de inserção teatral e de formação de público.

## 1 – A *Misenscene*: origem e primeiros passos



**Imagen 2** - Atores Gustavo Padilha e Luiza Ribeiro na peça teatral *Pinóquio* (2019). Fonte: Acervo pessoal.



**Imagen 3** - Atrizes Gaby Lacerda e Taís Wetzel em uma peça teatral infantil (2018). Fonte: Acervo pessoal.

A *Misenscene* teve origem em novembro de 2013, momento que estava despertando em mim o desejo de dirigir e de produzir uma peça teatral. Eu e minha amiga Camila Queiroz, que se tornaria minha sócia na Cia, estávamos em um ônibus em Porto Alegre quando surgiu o assunto e começamos a conversar. Dentro das especulações começamos a pensar sobre onde seria realizado a apresentação. Eu prontamente disse que teria muito interesse em apresentar em São Lourenço do Sul, minha cidade natal, o motivo principal disso é que a cidade não possuía um Cia de teatro, e nas raras ocasiões em que uma Cia apareceu por lá, era um teatro voltado ao público infantil. Essa foi outra conclusão, se fôssemos fazer uma peça, teria de ser um espetáculo infantil (trabalhávamos com esse tipo de teatro já na cidade de Porto Alegre, no *Teatro Zé Rodrigues*), então fizemos especulações sobre qual peça seria mais interessante apresentar. Decidimos por uma peça com boa história, personagens marcantes e poderia ser feito um musical. E foi nessa brincadeira que começamos a Cia.

A partir daquele dia ficamos diretamente alimentando a ideia, pensando em quem poderíamos convidar para esse projeto. Precisaríamos de pelo menos mais dois atores para os personagens principais, e depois veríamos os personagens secundários. Convidamos alguns amigos nossos que fizeram o primeiro curso de teatro que fiz na vida, no Teatro Escola de Porto Alegre (TEPA). Não teríamos orçamento para pagar cachê, então perguntamos para eles se teriam interesse em participar do projeto, sendo que somente conseguíramos bancar as despesas da viagem. E assim os atores Marco Marquessano e Lucas Leigh aceitaram felizes entrar nessa junto a nós.

O texto foi inspirado em um filme infantil e adaptado por mim, e as músicas adaptadas junto com minha sócia. Ela entraria com o investimento financeiro para compra de tecidos, cenários e demais despesas e eu entraria com a direção do espetáculo e produção em geral. Na falta de um espaço adequado para ensaiar então resolvemos que nosso apartamento seria o local, logo a sala de estar se transformou em local de ensaio.

Então chegou o momento de pensar em quem mais poderíamos chamar para participar do projeto, sendo que só tínhamos como bancar a viagem. Resolvi que apelaria para a família, já na grande Porto Alegre minha afilhada Maria Eduarda Lopes topou participar. Viajei para São Lourenço do Sul e consegui mais gente interessada, então fiz um pequeno curso junto com os ensaios e foi assim que no final tive duas primas Taís Wetzel e Suelen Lobo, e mais uma afilhada Júlia Lobo e meu irmão Kaio Lopes incluídos no projeto.

Os ensaios da peça foram realizados com dois núcleos, ensaios em Porto Alegre com o elenco principal, e ensaios em São Lourenço com o elenco secundário. Por incrível que possa parecer, os dois núcleos só se encontraram no ensaio geral, fora isso eu era o contato de um grupo com o outro. Foi arriscado, mas era a única maneira que encontramos, e bem, deu certo.

O espetáculo foi realizado nos dias 1 e 2 de maio de 2014 na cidade de São Lourenço do Sul, em um salão para festas o Clube Comercial, pois a cidade não possui um espaço físico de teatro. Com tecidos pretos comprados para fazer as coxias e fundo do palco conseguimos transformar o local. Os figurinos foram feitos pela minha avó Marli Machado Alves, adereços e produção foram feitos pelas minhas madrinhas Simone Wetzel, Karen Cristina Lopes, Suzana Alves, e minha mãe Silvana Lopes. Na montagem do cenário meu pai José Luis Lopes (Zeca) entrou junto. Uma Cia formada por amigos e família.

As divulgações dos espetáculos foram feitas através de panfletagem nas escolas da cidade, nas ruas, alugamos também um carro de som que passava na cidade divulgando o evento, conseguimos um espaço no jornal local O Lourençiano e nas rádios São Lourenço e Litoral Sul FM também conseguimos divulgar. Outra maneira que achei de divulgação foi fazer parceria com algumas escolas (E.E.E.M. Cruzeiro do Sul e E.M.E.F Prof. Armando das neves) que se a escola vendesse um número x de ingressos nós iríamos apresentar uma outra peça de forma gratuita na escola, e isso funcionou por um tempo.

No dia da estreia aconteceu algo que não estávamos esperando, lotamos a primeira sessão e tivemos que alugar mais cadeiras para acomodar o público, o mesmo aconteceu no segundo dia com um pouco menos que no anterior. Foi vendido no total dos dois dias 594 ingressos, algo fora do comum para a cidade de São Lourenço do Sul. Esse efeito na verdade chamo de período da novidade, algo que dura apenas enquanto é novo.

Após este primeiro espetáculo montamos a peça teatral *Dom Quixote* para as escolas envolvidas na parceria feita anteriormente. Além de mim, esse espetáculo contou com os atores Lucas Leigh, Suelen Lobo, Kaio Lopes. O texto foi uma adaptação da história clássica de Dom Quixote de forma cômica, apresentada no pátio da escola Cruzeiro do Sul e no auditório da escola Prof. Armando das Neves. Contamos apenas com um tecido preto como fundo no cenário e alguns adereços cênicos para compor a história (Imagem 4).



**Imagen 4** - Peça teatral Dom Quixote na escola Cruzeiro do Sul (2014), em cena Lucas Lopes e Kaio Lopes. Fonte: Acervo pessoal.

Logo, resolvemos montar um novo espetáculo, outra adaptação de um filme infantil, a ser estreado em setembro do mesmo ano. Os processos dos ensaios foram da mesma maneira que a anterior, e contei com a participação de outro amigo de Porto Alegre e colega de curso, Márcio Lima, e com mais uma afilhada Leticia Ellena Lopes e um amigo do meu irmão Eric Lopes.

Seguimos o mesmo processo de divulgação. Já tivemos uma dificuldade porque o local que apresentamos da primeira vez foi interditado faltando duas semanas para a estreia, tivemos que mudar os panfletos e com sorte conseguimos um novo salão de festas, o Grêmio Esportivo Lourençiano, para apresentar. Dessa vez o total de público diminuiu para 380 total das duas sessões, ainda um número alto para a cidade.

Então decidimos levar esse espetáculo para Porto Alegre, conseguimos alugar uma sala pequena da Casa de Cultura Mario Quintana, e apresentamos em dois dias lá. Como o local era pequeno conseguimos lotar as duas sessões, com aproximadamente 100 pessoas no total.

Depois deste momento, eu e Camila Queiroz desfizemos a sociedade, comprei a metade de tudo que tínhamos e voltei a morar em São Lourenço do Sul. Dei continuidade

então ao projeto da *Misenscene*, tendo como base uma escola de teatro, em que os alunos participariam das montagens como parte do curso.

### **1.1. Apresentação teatral nas escolas**

A *Misenscene* se insere nas escolas a partir do acordo feito no projeto de divulgação da primeira peça, onde a companhia iria apresentar uma peça gratuita na escola se esta vendesse um determinado número de ingressos. Isso aconteceu em três escolas da cidade, e apresentamos a peça *Dom Quixote*. A intenção desse projeto, além de trazer público para as peças, era também de começar a inserir a arte teatral nas escolas da cidade de São Lourenço do Sul. Essa foi a maneira que encontramos para que pudéssemos vender ingressos, para as despesas necessárias com a peça principal, e ao mesmo tempo produzir uma peça pequena para inserir nas escolas. Esse processo de divulgação foi realizado apenas duas vezes, pois em uma terceira oportunidade já não estava tendo tanto retorno das escolas, que não estavam mais conseguindo vender os ingressos combinados para ter essa outra peça. Isso ocorre principalmente porque a atividade deixou de ser uma novidade, tendo então uma menor procura.

Novas estratégias foram pensadas para atingir o público escolar, a fim de abranger um número maior e mais diversificado, dando oportunidade a todas as regiões da cidade. Em alguns bairros era difícil o acesso das famílias até onde estávamos apresentando. E também nem todos teriam acesso financeiramente. Uma mãe com três filhos, por exemplo, gastaria um valor alto para levá-los ao teatro, e por não ter condições poderia não ir. Com isso, resolvemos fazer sessões especialmente para as escolas irem assistir. Alugamos então o mesmo local onde apresentávamos as peças para o público em geral, porém em dia de semana. Marcávamos uma data, com duas sessões no turno da manhã e duas sessões à tarde e divulgávamos para a escola. Esta então agendava a sessão desejada e o número de alunos que iria trazer. Dessa maneira, conseguimos fazer o valor do ingresso mais em conta, dando oportunidade de atender um público maior.

Nesse formato em que a escola leva os alunos até o teatro foram apresentadas cerca de 5 peças. O público escolar era principalmente da educação infantil e ensino fundamental. Esse projeto também iniciou dando certo, com número grande de escolas participando. Ainda assim, teve escolas que não participaram e outras que não conseguiam estar presente em todas as vezes em que havia esse evento. A partir do relato de professores, o motivo principal disso era por falta de transporte público ou

dificuldade de deslocamento até o local do teatro. Então, essa nova fórmula não estava mais dando tanto resultado como antes.

Como a cidade de São Lourenço do Sul tem uma zona rural muito grande, com escolas pelo interior, poucas delas tinham meios de ir até a cidade para assistir as montagens. Então, pensando em ampliar a arte teatral na cidade de São Lourenço do Sul, foi pensada uma nova estratégia que facilitaria a nossa entrada nas escolas e chamaria mais a atenção dos professores. Para facilitar o contato da escola com o teatro, resolvemos mudar o formato como estávamos fazendo. Em vez de a escola ir até o teatro, levaríamos o teatro até a escola, o que resolveria a questão principal levantada pelos professores, que era o deslocamento. Porém na cidade de São Lourenço temos poucas escolas com auditórios, então não era possível manter o mesmo formato que usávamos até então. Resolvemos apresentar onde fosse possível, levando apenas um tecido preto para o fundo de cena. Apresentamos no pátio das escolas, em salas de aulas e em cantinas. Com esse novo formato de trabalho conseguimos então ir às escolas do interior da cidade, foram seis dessas escolas até o momento (Imagem 5).



**Imagem 5** - Público infantil da peça teatral *Chapeuzinho Vermelho* (2018) na escola Francisco Fromming da zona rural de São Lourenço do Sul. Fonte: Acervo pessoal.

O período de maior procura era principalmente em outubro, mês das crianças. As escolas viam o teatro como uma nova experiência que poderiam proporcionar aos alunos, trazendo diversão, arte e cultura. E é nessa época que mais produzimos. Além dessa data

de outubro, nós temos demanda em outras épocas do ano como: início do ano letivo, Páscoa, festa junina, *Halloween* e Natal, mas a maior ainda é no mês das crianças.

Nem sempre a escola está de portas abertas para nos receber, há escolas que nunca participaram dos projetos e nem nos permitiram o acesso para a divulgação das peças, seja pela política da escola ou pela falta de interesse na arte teatral. Em outras acontece totalmente o contrário, estão sempre nos convidando para realizar projetos lá e dispostos a colaborar quando vamos para divulgação. Esta parceria nem sempre é estável, depende muito de quem está na direção ou responsável por essa parte. Já teve escolas que participavam de nossos projetos, mas quando trocou a direção, pararam. Isso de certa forma nos prejudica, pois não conseguimos dar continuidade com o projeto nessa escola.

No último ano (2019), começamos a inserir juntamente com a apresentação nas escolas a possibilidade de uma pequena oficina de teatro nesse mesmo dia, para que os alunos possam experimentar a arte teatral e o processo de criação. Esse é um novo modelo que estamos começando a colocar em prática. Desde março de 2020 até o momento, tivemos de parar as atividades da *Misenscene* nas escolas por conta da pandemia que estamos enfrentando. Este período está sendo dedicado à construção de peças online, e novos projetos estão sendo preparados.

Importante mencionar o valor de investimento da escola, até o momento cobramos 5 reais por aluno que irá assistir ao espetáculo. Fica a critério da escola se será cobrado de cada aluno ou se a escola irá bancar. Esse é um valor acessível para que consigamos levar o projeto adiante. Sempre estamos abertos a propostas, pois nosso principal objetivo é de proporcionar a arte teatral no ambiente escolar. Já aconteceu de escolas nos contatarem por estarem trabalhando certo tipo de linguagem, tema ou um autor a fim de ver se temos alguma peça para encaixar com a proposta deles. E sempre procuramos atender da melhor forma as demandas.

O nosso principal público tem sido das escolas de educação infantil, onde nosso projeto tem mais espaço, o que é de grande importância, porque essas crianças começam desde cedo a conhecer a arte teatral, podendo assim desenvolver um hábito de assistir teatro.

O projeto em que a *Misenscene* ia até as escolas acabou proporcionando uma forma de os alunos iniciarem um percurso de profissionalização (Imagem 6). Para esses eventos montávamos uma equipe de alunos que recebiam cachê quando esse tipo de trabalho era realizado.



**Imagen 6** - Peça teatral *O Franco do Seu Totonho* (2018) na escola pública Machado de Assis em São Lourenço do Sul, em cena César Filho, Lucas Lopes e Taís Wetzel. Fonte: Acervo pessoal.

## 1.2. Construção dos elementos cênicos na *Misenscene*

Quanto à elaboração dos elementos que compõem a cena teatral, a *Misenscene* teve que fazer algumas escolhas na produção do cenário, figurino e iluminação. Num primeiro momento, como já mencionado, por falta de um espaço apropriado para teatro tivemos que comprar tecidos pretos para criar o ambiente e as coxias.

Na maioria das peças utilizamos como cenário apenas o fundo preto. Mas inicialmente tentamos colocar alguns elementos para compor a cena. Por exemplo, na primeira peça fizemos dois painéis de fibra sendo que um deles simbolizava um castelo e o outro simbolizava um palácio real e um tecido de fundo pintado como um pântano. Já na segunda peça nós colocamos um tecido em tiras verde no fundo, juntamente com o tecido preto padrão, para dar a impressão do ambiente de selva e duas árvores cenográficas, uma em cada lado do palco.

Como não temos orçamento viável para grandes cenários e como as peças são apresentadas esporadicamente, normalmente em apenas um final de semana, decidimos

que não era tão importante a criação de cenário. Vimos que seria muito investimento para um cenário que será usado uma única vez, sendo que é muito difícil retornar com uma peça repetida em cartaz. Além disso, com apenas uma apresentação, não teria retorno financeiro para dar conta dos gastos. Em apenas duas peças conseguimos fazer um cenário pintado de fundo. Porém, preferimos investir mais em figurinos do que em cenário.

Atualmente recebi uma doação do diretor de teatro Zé Rodrigues onde trabalhei em Porto Alegre, ele nos concedeu quatro cenários que ele não está mais usando e que vão ser agregados em algumas das nossas peças.

Com os figurinos investimos muito mais nas primeiras peças, contratando costureira para os mais delicados e detalhados. Os outros foram feitos pela minha avó, de forma gratuita. Depois dessas peças minha avó começou a fazer todos os figurinos, com a prática e a vontade de ajudar o grupo. Então atualmente ela realiza a costura da peça, normalmente eu crio o projeto da roupa e ela executa e costura.

Nas primeiras duas montagens alugamos equipamentos de iluminação. A partir do segundo ano começamos a investir no material, compramos dois refletores de jardim para compor a luz geral, e aos poucos compramos um strobo, depois investimos em uma máquina de fumaça, logo mais compramos dois globos de luz colorida (luzes de festa). Mais tarde conseguimos comprar um canhão de LED tamanho grande e por último canhão de LED tamanho pequeno. Hoje em dia, esse é o material com que trabalhamos. Por falta de um lugar fixo e apropriado para esse tipo de evento, não conseguimos aumentar o investimento de equipamentos.

Na cidade de São Lourenço do Sul é muito difícil manter uma mesma peça em cartaz por mais de duas apresentações. Por isso temos dificuldade em investir muito em uma mesma peça, porque o valor arrecadado não seria suficiente para toda a produção. A cada nova temporada, é uma nova peça. Já teve momentos em que tivemos duas peças diferentes por mês. Com o tempo, algumas das peças mais marcantes e que atraem o público conseguem voltar para mais uma apresentação, algumas delas ainda podendo retornar mais uma vez, mas sempre tendo um espaço de tempo entre uma temporada e outra (Imagem 7 e 8).

Principalmente por essas problemáticas é que nosso foco não é tanto na questão cenográfica do espetáculo e sim no processo do ator, e da criação de personagens.



**Imagen 7** - Elenco da peça teatral infantil *Chapeuzinho Vermelho* (2018), composto pelos atores Lucas Lopes, César Filho, Gaby Lacerda, Isabella Rickes e Taís Wetzel. Fonte: Acervo pessoal.



**Imagen 8** - Elenco da peça teatral adulta *Teste do Sofá II*, composto pelos atores Taís Wetzel, Yago Lopes, Lucas Lopes, Yasmim Bergmann, Vick Macedo, Lenon Medeiros Bauer e Tarla Roveré. Fonte: Acervo pessoal.

### **1.3. Espaços cênicos e o momento atual da *Misenscene***

Desde o início da *Misenscene* tivemos que nos adaptar aos obstáculos encontrados, como a queda de público e a dificuldade de não ter um local fixo para as apresentações. A partir do segundo ano da Cia/escola, a quantidade de público diminui consideravelmente, algo que acontece naturalmente com trabalhos novos em cidades do interior quando passa o período da novidade. Isso nos fez ter que achar novos locais para

as apresentações mais em conta. Mas não desistimos, continuamos a fazer peças a cada 2 ou 3 meses no ano, fora as peças voltadas para escolas.

No terceiro ano realizamos peças uma vez por mês, tanto para o público infantil quanto adulto. Desde julho de 2018 até agosto de 2019 estávamos realizando peças de dois a três domingos por mês. O local onde estávamos apresentando então fechou e tivemos que retornar para o Clube Grêmio Esportivo Lourencinho, o segundo lugar que apresentamos as peças. Até março de 2020 estávamos apresentando ali, com peças uma vez a cada um mês ou dois. Durante todos esses anos do grupo já locamos cinco espaços para a realização das montagens aqui na cidade, sendo eles: dois clubes de festas, um salão de festas infantis, o auditório de uma escola e uma academia.

Depois da apresentação de março deste ano tivemos a pandemia da Covid-19, e com o distanciamento social os ensaios e peças tiveram que ser cancelados. Porém, para que não ficássemos parados, resolvi criar projetos *online*. Propus um teste de elenco por vídeo para uma montagem infantil que ainda iremos realizar, também iniciei dois projetos. O primeiro deles é com as mulheres da Cia com o título improvisado de *Elas*, que acontece uma vez por semana por videoconferência para conversar sobre os temas e juntos irmos escrevendo um roteiro.

O segundo projeto foi intitulado *Drag: A Arte da Mudança*, em que cada um dos participantes construiu sua *Drag Queen*, e através de vídeos e encontros síncronos na internet as histórias desses personagens me levou a escrever um roteiro, e trocamos ideias sobre músicas, maquiagem e figurinos.

Como ainda tinha alunos da Cia que não estavam em nenhum desses projetos resolvi ministrar um curso *online* de teatro. Foram 10 encontros e as aulas eram de duas horas semanais nos sábados, divididas em dois momentos: a primeira hora foi embasada na troca de conhecimentos, onde levei autores, encenações e referências que foram utilizadas nas montagens encenadas anteriormente e que nem sempre são expostas a eles. E em algumas aulas os alunos foram convidados a partilhar algum conhecimento com a turma, sempre tentando fazer *link* com a arte teatral. Na segunda hora então passamos para alguma atividade prática, registrada através de vídeos ou fotos e colocada no grupo do curso no *Facebook*. Durante a pandemia fui fazendo esboços de peças e escrevendo roteiros para quando a Cia puder voltar as atividades presenciais.

## 2 – Caminhos e dificuldades na inserção teatral



**Imagen 9** - Cena da peça *O Funeral de Pedrinho Pé de Canha* (2016) em cena a atriz Taís Wetzel e o ator Lucas Lopes. Fonte: Acervo pessoal.



**Imagen 10** - Cena da peça *Sacrafolia* (2017) em cena a atriz Tarla Roveré e o ator Lucas Lopes. Fonte: Acervo pessoal.

A Cia. foi projetada para uma cidade do interior específica, e como não tínhamos muito conhecimento sobre editais, nunca foi cogitada a nossa participação em um. Primeiro porque possuímos pouca informação sobre os editais e os editais que abriam abrangiam grupos de todo o Estado, então nós que estávamos começando iríamos disputar com quem já estava há mais tempo no mercado. Isso não nos pareceu favorável e precisávamos contar com tempo e dinheiro que não tínhamos, pois ainda estávamos iniciando os projetos e precisaríamos nos dedicar à cidade para que pudéssemos, financeiramente falando, viver.

Após entrar para a faculdade ainda senti falta de uma disciplina ou projetos voltados a produção cultural, a conhecer mais como participar de editais e outras inserções no mercado de trabalho para aqueles que não querem licenciar ou querem ambos.

Um dos primeiros passos foi procurar o apoio da Prefeitura de São Lourenço do Sul, dos órgãos públicos da cidade e das escolas, os quais mostraram interesse, e começaram a nos convidar para participar de feiras literárias da cidade ou em outros eventos, porém nenhum desses seria remunerado. No início, nós participamos com animações teatrais, peças e oficinas em eventos da cidade e escolas de forma gratuita, com intenção de divulgar nosso trabalho e para que a Prefeitura conhecesse mais do projeto. Porém com o tempo, começou a não ser mais vantajoso para o grupo, primeiramente porque não estávamos tendo um retorno maior de público, e estávamos investindo um valor que não estávamos reembolsando. A Prefeitura procurou apenas uma vez o grupo, contratando uma peça por um valor bem baixo, o que era um começo, porém não passou disso. Nós conseguimos o apoio da Prefeitura no empréstimo de cadeiras nas primeiras peças, trocado por ingressos cortesia para serem distribuídos em bairros carentes. Outro apoio foi do jornal impresso local *O Lourençiano*, e com isso nos primeiros anos conseguimos divulgações das oficinas e montagens, atualmente com menor frequência. Conseguimos divulgações durante aproximadamente dois anos em vídeos *online* com uma agência de publicidade da cidade a *Yaih*, contando com o apoio dela até o ano de 2017. O apoio que temos até hoje são das rádios locais, onde temos espaço para fazermos divulgações dos nossos trabalhos em alguns programas.

Buscamos patrocínios em algumas empresas da cidade, porém nenhuma delas se interessou ou não puderam patrocinar. Então levamos por nossa conta todas as despesas até 2019, quando a empresa *Limpeter* nos patrocinou com o pagamento dos panfletos de divulgações. Outra forma de divulgação da *MisenScene* foi através do carnaval. Na cidade

há uma categoria de desfile que se chama *Carros Humorísticos*, da qual a Cia participou em três anos (Imagen 11). Para a construção do carro conseguimos apoio com algumas empresas locais.



**Imagen 11** - Participação da *Misenscene* no carnaval de São Lourenço do Sul, categoria carros humorísticos (2017). Fonte: Acervo pessoal

Não havia muita valorização das artes na cidade. Algumas vezes os órgãos públicos contratavam artistas de outras cidades, mas dificilmente valorizavam aqueles que estavam nela. Com a *Misenscene* não foi diferente, procuramos ampliar a arte teatral na região, mas não tivemos muito apoio, então tivemos que levar por conta própria.

Depois do período da novidade foi muito difícil manter a arte teatral em São Lourenço do Sul. Assim como outros grupos que já existiram na cidade e não

conseguiram passar por esse primeiro ano, também tivemos nossos momentos preocupantes. Houve um esvaziamento nas peças seguintes produzidas pela Cia, as pessoas começaram a ver que o elenco era da cidade, e por coincidência ou não, diminuiu o público. Mas nosso objetivo ainda era de inserir a arte teatral na cidade, primeiro pela importância da arte, segundo para proporcionar experiência àquelas pessoas que tinham o interesse na área, seja como espectador, seja como aluno.

A proposta era boa, mas como executá-la sempre foi o problema, gostaríamos de dar oportunidade aos alunos de se apresentarem, e de trazer temas do interesse do grupo para as peças, mas precisaríamos do público para manter as despesas dos projetos. O meio que encontramos foi trazer uma peça com personagens conhecidos, pela qual o público se interessaria, por ser algo próximo do que já vivenciaram. A ideia era construir um público fiel a partir dessas peças, para sempre mantermos o interesse dos alunos nas montagens. Em peças cômicas, carro-chefe das peças adultas da *Misenscene*, sempre procuramos trazer algumas discussões de assuntos sociais importantes, como temáticas envolvendo *bullying*, homofobia, intolerância religiosa, machismo, entre outros de uma forma mais leve e cômica. Depois de algum tempo com essas peças, o grupo começou a ter a oportunidade de trazer novos temas, e novas formas de teatro, graças ao público conquistado até então.

## **2.1. A formação de público através da *Misenscene***

Entrei para a faculdade de Teatro Licenciatura na UFPEL em 2017, e lá comecei a conhecer mais sobre a arte teatral. Durante algumas aulas e através de conversas com colegas comecei a reparar que havia discussões sobre um teatro dito teatro comercial. O termo eu já havia escutado em outros momentos na comunidade teatral, como um termo pejorativo, uma prática feita apenas para fins comerciais. Pesquisei mais sobre o termo e não encontrei nenhuma definição mais fundamentada no meio acadêmico. O que mais me chamou atenção foi que consideravam dentro desse teatro comercial adaptações de clássicos infantis, filmes que estavam em destaque ou com personagens conhecidos pelo público e que eram trazidos para o teatro. Parei e comecei a perceber que eu trabalhava com adaptações de filmes clássicos e fiquei pensando, faço então um teatro comercial?

Por um bom tempo fiquei refletindo sobre isso, questionando a minha forma de trabalhar o teatro, cheguei de fato a pensar que o que estava fazendo era, por falta de palavra melhor, errado. Comecei a olhar mais para essas questões e com um tempo

percebi que existia de alguma forma uma hierarquia na visão das pessoas do meio teatral, muitas vezes com temáticas políticas ou sociais, acima de um teatro para entreter, como se um fosse mais importante e mais válido que outro.

Através das minhas reflexões e conversas com professores vejo que meu teatro não é um teatro comercial apenas por trazer montagens com temas que estão na mídia ou com personagens cômicos para entreter. Vejo minha prática mais como um teatro como forma resistência, estando inserido em uma cidade leiga no campo teatral, tendo sim que visar o que o público se interessa em assistir.

Acredito que todos os tipos de teatro são importantes, e não acho que nenhum seja melhor que o outro. Não sou a favor de fazer um teatro só por ser uma alternativa, tem que haver gosto por aquilo, que o desejo da montagem venha de quem está criando, de algo que lhe agrade, que faça estar feliz e bem para poder criar.

A maneira mais viável para se formar um público encontrada pela *Misenscene* foi através das adaptações infantis que estavam na mídia, e também de peças com personagens populares, pois junto do entretenimento conseguimos trazer críticas e reflexões, com questões culturais ou sociais pertinentes na atualidade. Nossas montagens sempre partiram de um triângulo, o meu interesse pelo tema, o interesse dos integrantes e o interesse do público.

Não concordo que adaptações dos filmes para o teatro sejam irrelevantes ou que possam estar inseridos como um teatro apenas para fins lucrativos e nada mais. Mesmo sendo adaptações populares infantis, que muitas vezes estão ligados a produtos comerciais como mochilas, camisetas e copos com estampa dos personagens. Essas histórias nem sempre têm o propósito apenas de entreter. Cada história escrita por um escritor, seja dramático, cinematográfico ou da literatura, tem um porquê e uma finalidade pensada pelo autor. E cada uma delas pode ser contada de diversas formas, e podem ser adaptadas para questões atuais. Esses filmes trazem temas relevantes e têm a sua importância, e não vejo motivo de não ampliar essas discussões através da linguagem teatral. O espectador tem a chance de refletir sobre os temas, de criar e trabalhar sua imaginação, entrando junto com a criação do espetáculo a partir de simbologias e analogias que poderão ser feitas a partir da peça.

Alguns trabalhos realizados pela *Misenscene* trazem uma estética não convencional, sem grandes cenários e com uma linguagem simbólica, trazendo um contexto não realista e que mais uma vez convida o público a compreender símbolos tendo uma participação fundamental no espetáculo. As montagens trazem entretenimento

e reflexão sobre temas abordados na trama. Um teatro popular pode ser reflexivo, ter processos criativos, instigar e questionar o público, e também entreter.

As peças infantis com mais público foram as mais populares, com personagens que o público conhecia. Uma dramaturgia escrita por mim, chamada *Exagerados* (2017), foi pensada tendo como público-alvo alunos do ensino médio, uma faixa etária que não tínhamos trabalhado até então. O texto trazia personagens da literatura infantil, mas em um contexto atual passado na adolescência. Os conteúdos abordados tinham uma linguagem leve e cômica, mas tratando de temas como homofobia, gordofobia, machismo, depressão, entre outros. Apresentamos essa peça para o público em geral, mas teve uma bilheteria muito fraca, porém conseguimos levá-la a uma escola do interior e lá tivemos um bom retorno.

Começamos levando peças como as da *Creide Show* (2017), cujo foco estava no trabalho do ator e que tinha como objetivo entreter o público (Imagen 12). Porém, conseguimos levantar algumas discussões através desses personagens criados pelos alunos, de acordo com o interesse de cada um. Das peças para o público adulto as da *Creide* sempre foram as que tiveram um número maior de espectadores. Outras peças foram sendo desenvolvidas como *A Maleta* (2016), também uma comédia em que fazíamos uma crítica ao político que aparentemente tinha uma vida honesta e íntegra, mas que na verdade escondia muitos segredos. Os alunos sempre se interessaram por musicais, e esse sempre foi um desejo deles, então em 2016 montamos a peça *Damas ou Morte* que tem o formato de uma comédia musical (Imagen 13), a peça também é um texto de minha autoria que conta a história de dois ladrões que para fugir da polícia acabam comprando um cabaré com o dinheiro roubado, e a vida deles muda completamente.



**Imagen 12** - Peça teatral *Creide Show* (2017). Fonte: Acervo pessoal.



**Imagen 13** - Elenco da peça teatral *Damas ou Morte* (2016). Fonte: Acervo pessoal.

Por conta das peças que interessavam ao público percebemos que a *Misenscene*, a partir de 2017 aproximadamente, começou a apresentar um público fiel, que comparecia em quase todas as peças, o que nos proporcionou uma oportunidade maior de criação. Chegou o momento em que os alunos e eu estávamos interessados em fazer uma peça diferente do que já havíamos feito, com temas fortes que sentíamos a necessidade de trabalharmos na cidade. Foi então que surgiu a peça *Libertem a Liberdade* (2017). Essa peça era tão importante para os membros do grupo que resolvemos diminuir o valor dos

ingressos, para que mais facilmente trouxéssemos o público. Divulgamos nas plataformas que sempre fazíamos, mas com um enfoque maior da importância da montagem para nossa sociedade.

A peça teatral *Libertem a Liberdade* tinha como eixo central a liberdade de pensamento e de expressão, que propõe a reflexão sobre diversas problemáticas sociais e culturais inseridas em nossa sociedade, desde há muito tempo, as quais se perpetuam como tabus. A peça expõe estas problemáticas e evidencia as questões de nosso cotidiano. Essa peça foi uma necessidade por parte dos atores e minha de fazer o espectador refletir sobre situações reais do cotidiano que muitas vezes não são levantadas, ou simplesmente ignoradas (Imagem 14 e 15). Tivemos certo receio de apresentar temas como racismo, bissexualidade, intolerância religiosa, violência doméstica, machismo, identidade de gênero, relacionamento abusivo, xenofobia, aborto e liberdade de expressão numa cidade em que estes temas não são debatidos tão abertamente. Não queríamos desrespeitar ou causar um grande incômodo no público a ponto de se afastarem e pararem de ir nas apresentações, por isso tivemos um grande cuidado em falar sobre os temas.



**Imagen 14** - Peça teatral *Libertem a Liberdade* em cena os atores Lucas Lopes e Isabella Rickes. Fonte: Acervo pessoal



**Imagen 15** - Peça teatral *Libertem a Liberdade*, em cena o ator Lucas Lopes. Fonte: Acervo pessoal

Após o espetáculo, como proposta de uma mediação teatral, marcamos de fazer uma roda de conversa com o público. Sentimos a necessidade de estarmos abertos para conversar sobre os temas abordados, esclarecer dúvidas, e deixar livre para qualquer comentário. O processo foi bem produtivo, todos com quem falamos relataram que se emocionaram e foram tocados pelas histórias, e muitos se identificaram com as situações que foram abordadas, dizendo que foi ótimo proporcionar essa reflexão para a cidade de São Lourenço do Sul.

Depois dessa peça continuamos trazendo peças infantis e adultas como sempre foi e fizemos mais duas peças com uma estética diferente. Uma delas foi a continuação do projeto *Libertem a Liberdade*, que se chamou *Libertem o Amor* (2018), na qual trabalhamos outros temas ainda não abordados na peça anterior, e também montamos uma peça chamada *Esperando Tudô* (2019), tendo como inspiração a obra *Esperando Godot*, de Samuel Becket. Essas duas últimas peças tiveram uma bilheteria baixa.

Concluí por fim que minha Cia. não tem uma definição do tipo de trabalho que faz, podemos ter alguns trabalhos com adaptações teatrais de temas e histórias conhecidas, mas também temos um teatro popular, peças realistas, peças simbolistas, enfim, nossa prática é de um teatro misto, onde levamos em conta o triângulo base de interesse: o meu, o do grupo e o do público. Ora trazendo encenações mais direcionadas ao entretenimento, o que não impede de ser reflexivo nem de ter questões sociais, ora direcionada a questões sociais, o que não impede de entreter o público.

### 3 – Inserção teatral através da pedagogia



**Imagen 16** – Curso de interpretação modulo II ministrada pela *Misenscene* (2017). Fonte: Acervo pessoal.



**Imagen 17** - Aulas de iniciação teatral ministrado pela *Misenscene* (2016). Fonte: Acervo pessoal.

Os elementos que compõem a linguagem teatral nem sempre são percebidos apenas assistindo a uma peça de teatro. Muitas vezes, para ter um conhecimento mais aprofundado é necessário um estudo sobre o teatro ou uma vivência na prática teatral. A falta de interesse pelo teatro em alguns casos pode estar ligada à falta de conhecimento na área, por isso a inserção de aulas de teatro em escolas e outras instituições e espaços educacionais é essencial para a formação de público.

Com a oportunidade de oferecer aulas de teatro através da *Misenscene* e da minha inserção nas escolas pude começar a desenvolver projetos e aulas com o intuito de aproximar os alunos da linguagem teatral.

Depois de iniciar apresentações de peças teatrais nas escolas e em outros locais da cidade, pude começar a desenvolver paralelamente práticas voltadas à aproximação dos alunos de escolas com a linguagem e elementos da arte teatral. De acordo com Desgranges, essa prática é conhecida como *animações teatrais autônomas*:

As animações teatrais autônomas, que não estavam vinculadas a um espetáculo teatral, estruturavam-se como oficinas independentes e estavam fundamentadas na aplicação de jogos e exercícios que proporcionavam a ampliação do domínio da linguagem teatral pelos participantes. Algumas dessas oficinas propiciavam aos alunos a apreensão de diferentes técnicas, como teatro de sombras, teatro de bonecos, confecção e utilização de máscaras, entre outros.

[As trupes] Aplicavam animações autônomas tanto nas escolas quanto em fábricas, sindicatos, associação de moradores, etc. Estas animações teatrais foram também utilizadas por grupos itinerantes que se deslocavam até regiões afastadas dos grandes centros urbanos ou bairros da periferia, com o intuito de promover práticas teatrais, inserindo essa arte na vida cultural da região. (DESGRANGES, 2003, p. 49-50)

Dentro dessas *animações teatrais autônomas* existia as *animações teatrais periféricas*:

Animações teatrais periféricas, que visavam à formação do espectador aplicando jogos e exercícios relacionados ao espetáculo em questão, buscando proporcionar um maior contato com a linguagem teatral e seus elementos, iluminação, sonoplastia, cenografia, expandindo o olhar do espectador iniciante sobre a obra e, assim, sua compreensão desta. As animações teatrais periféricas poderiam ser aplicadas antes ou depois dos espetáculos, sendo que as animações antes do espetáculo tinham a função pedagógica de despertar a sensibilidade do espectador, por meio de exercícios e jogos, proporcionando uma abertura maior para a recepção da obra que seria apresentada. Já a animação posterior ao espetáculo tinha a função de tornar mais explícitas as impressões do espectador sobre a obra compartilhada (SANTOS, 2014, p. 3).

Essas animações teatrais podem ser encontradas difundidas com minhas práticas, como na peça *Libertem a Liberdade* onde fizemos uma mediação teatral após o

espetáculo e em algumas das aulas que lecionei relatadas nos tópicos 3.1 e 3.2 deste capítulo.

### **3.1. Cursos, alunos e metodologias de aula com a *Misenscene***

Além das peças realizadas pela *Misenscene*, começamos a proporcionar cursos de teatro infantil e adulto (Imagem 18 e 19), dando oportunidade para que as pessoas interessadas em arte e teatro não precisassem deixar a cidade para buscar em outros locais.



**Imagem 18** - Curso teatral infantil ministrado por mim na *Misenscene* (2017). Fonte: Acervo pessoal.



**Imagen 19** - Curso teatral adulto ministrado por mim na *Misenescene* (2017). Fonte: Acervo pessoal.

Meus primeiros alunos foram alguns dos meus parentes, como já mencionei anteriormente, e as aulas se davam com jogos teatrais e exercícios voltados para o que precisaríamos para determinada cena ou momento da peça. Todo conteúdo vinha a partir da minha experiência nos cursos realizados até aquele momento.

A partir de 2015, no segundo ano da companhia, resolvi divulgar para amigos e na internet que realizaria cursos de teatro gratuitos. A fórmula utilizada ainda era a mesma, o aluno não gastaria com o curso e em troca as apresentações seriam parte da conclusão do curso, sem receberem cachê. Nesse processo começou a surgir pessoas interessadas, a maioria amigos meus e com o tempo os amigos divulgaram para outros e assim foi se estabelecendo a *Misenescene*.

Houve um período sem cursos em que eu fui morar no Rio de Janeiro. Fiz dois cursos de teatro enquanto estive lá a fim de ampliar meus conhecimentos, um de teatro musical na Casa das Artes de Laranjeiras com a professora e atriz Liane Maya e outro na Escola de Teatro Martins Pena chamado *Teatro Libre* com o diretor e ator Anselmo Vasconcellos. Quando regressei, agora com uma bagagem maior voltei a realizar cursos. Nesse período cheguei a ter quatro turmas, duas como cursos pagos e duas turmas gratuitas.

Das turmas pagas tivemos uma infantil (Imagem 20) e uma para jovens e adultos, o objetivo principal dessas aulas foi o primeiro contato com a arte teatral e a realização de exercícios voltados mais para a desinibição, expressão corporal e trabalho em grupo, e não tanto no trabalho de ator. A carga horária de cada turma era de 2 horas por semana. Duas turmas foram criadas para os cursos gratuitos para os integrantes há mais tempo no grupo, uma no final de semana e outra em dia de semana. O objetivo dessas aulas era especificamente voltado ao trabalho do ator.

As dramaturgias dos cursos infantis foram todas escritas por mim, e uma delas foi a peça *Idas e Vindas no Mundo da Leitura* que tinha como temática a história de uma feiticeira boa que foi expulsa do seu mundo, o mundo dos livros e mandada para o mundo dos humanos. O texto tem uma linguagem cômica e fala sobre a importância da leitura (Anexo 2).



**Imagem 20** - Cena da peça *Idas e Vindas no Mundo da Leitura*, montagem de conclusão do curso infantil ministrado pela *Misenscene* (2016). Fonte: Acervo pessoal.

Através de diálogos com os novos alunos, eu questionava como eles encontraram o curso. A maioria respondeu que já assistira nossas peças e quando souberam do curso quiseram fazer, outros através de amigos que já faziam os cursos há mais tempo e um

pequeno grupo por causa das divulgações nas escolas. O interesse vinha muitas vezes de pessoas que já tinham uma proximidade maior com o teatro, como espectador ou atuante através da própria *Misenscene* ou por trazerem esse conhecimento de outras cidades em que viveram.

Aqueles que participaram dos cursos e atualmente não estão mais na companhia ainda assim mantêm contato, muitos tendo como hábito assistir nossas peças.

Dessa maneira eu começo a ver que há uma mudança na área teatral aqui na cidade, pois essas pessoas que tiveram contato com o teatro ainda buscam por ele. Alguns dos meus ex-alunos relataram o interesse em viver da arte e ainda seguem fazendo cursos e *workshops* na área artística em outras cidades, como Porto Alegre e Rio de Janeiro.

Nem todos que passaram pela companhia tinham o desejo de ser atores ou atrizes, ou de seguir na carreira artística, alguns tinham o teatro como *hobby*. Alguns alunos eram professores de escolas e universidade, outros trabalhavam no comércio, e pessoas na área das biológicas como um médico, uma psicóloga e dois estudantes de química.

Nas primeiras aulas o que eu tinha como base era minha experiência com cursos feitos até ali. Porém, não tinha um conhecimento da fonte desses exercícios, autores e referências bibliográficas. Na universidade que comecei a conhecer mais a fundo os exercícios que passava. A minha metodologia de ensino parte principalmente dos jogos de improvisação, seja em exercícios de aula ou como parte do ensaio de alguma montagem. Acredito que através da improvisação e da liberdade que ela proporciona o ensino do teatro se torna ainda mais eficaz. Como Violla Spolin diz em seu livro *Improvização para o teatro*:

De fato, toda maneira nova ou extraordinária de jogar é aceita e aplaudida por seus companheiros de jogo.

Isso torna a forma útil não só para o teatro formal, como especialmente para os atores interessados em aprender improvisação, e é igualmente útil para expor iniciante à experiência teatral, seja ele adulto ou criança. Todas as técnicas, convenções, etc., de sua participação nos jogos teatrais (SPOLIN, 1978, p. 4-5).

Um dos processos das aulas da *Misenscene* é a realização de uma peça com falas improvisadas. A montagem em questão são as peças *Creide Show* e *A Casa da Creide*, nas quais trabalhamos com um roteiro em tópicos. Em cada cena está escrita a situação, o que deve acontecer na cena, mas as falas são totalmente improvisadas pelos atores. Nessa peça, os alunos criam seus próprios personagens, que são incluídos na trama.

Outro foco do trabalho é incluir outras áreas das artes nas aulas, como a música, canto e dança com cenas improvisadas de musicais, ou produções mistas. Temos o exemplo da peça *Damas ou Morte* de minha autoria, na qual cantamos e dançamos em vários momentos da peça. Utilizamos também o cinema e a TV, assistindo filmes e cenas de novelas para inspirar uma criação. Procuro levar imagens de quadros famosos para servir de inspiração na criação de cenas e personagens.

A cada final de curso procuro receber um feedback dos alunos, seja de forma escrita ou falada, quando procuro saber o que mais gostaram e desgostaram nas aulas, o que chamou a sua atenção, quais foram os pontos levantados que agradaram ou não, e toda a informação e sugestão que quiserem levantar. O objetivo é estar em constante aprendizado, buscando sempre melhorar as aulas, atendendo seus desejos para melhor desempenho como artistas.

Inicialmente as aulas eram realizadas entre 1 a 4 horas, e teve dias esporádicos em que realizamos aulas durante uma tarde inteira. Em uma delas ficamos das 13 horas da tarde às 20 horas da noite, ou seja, 7 horas de aula. A aula começou no local do curso e depois fomos fazendo a trajetória por toda a orla da praia da cidade. Um dos objetivos da aula era de fazer o processo dos cursos em um local diferente, juntamente com a divulgação do nosso trabalho, para que as pessoas pudessem conhecer como eram desenvolvidas as aulas (Imagem 21 e 22).



**Imagen 21** - Cursos de teatro ministrados pela Misenscene em locais públicos, Praia das Nereidas, São Lourenço do Sul. Fonte: Acervo pessoal.



**Imagen 22** - Cursos de teatro ministrados pela *Misenscene* em locais públicos, Praça Central Dedê Serpa, São Lourenço do Sul. Fonte: Acervo pessoal.

### 3.2 Alfabetização cênica em espaços educacionais

Em uma cidade como São Lourenço do Sul, na qual não há um espaço físico e nem aulas teatrais na maioria das escolas, o conhecimento dessa linguagem fica comprometido. Alguns dos elementos do teatro são conhecidos através da TV e do cinema, muitas vezes comparando essas três linguagens artísticas que são diferentes. Esta comparação se dá principalmente pelo papel do ator, que está mais próximo da realidade do público da cidade, a partir do contato com as novelas e filmes, o que torna necessária uma alfabetização da linguagem teatral principalmente para a construção de um público. É muito mais fácil querer ir ao teatro quando se tem conhecimento do que é, então se fez a minha entrada nas escolas como professor ou oficineiro em aulas de teatro, sem estar vinculado diretamente com o projeto *Misenscene*.

Em 2014, a partir do programa *Mais Educação*, entrei na escola de ensino fundamental Prof. Armando das Neves como professor na oficina de teatro. Lá comecei a introduzir a linguagem teatral na escola, percebi uma resistência dos alunos nas atividades, e como foi minha primeira vez como professor em um espaço em que o aluno

não estava buscando o teatro, não consegui o mesmo resultado que estava acostumado, tendo que seguir outros caminhos como aquecimentos em práticas de esporte e utilizando a linguagem das artes visuais para auxiliar. Já no ano de 2015 consegui realizar mais atividades de improvisação nesta escola e também entrei em na escola, Monsenhor Gautsch através do programa *Escola Aberta* onde finalmente consegui me dedicar totalmente à arte teatral. O processo de introduzir uma linguagem como o teatro nesses ambientes requer tempo e dedicação, visando sempre o bem-estar do aluno e incentivando, trazendo junto a esta prática assuntos e atividades do interesse deles.

Em 2016 comecei a dar aulas na educação infantil, na escola particular Corujinha, com alunos entre 0 a 5 anos (Imagem 23 e 24). As aulas de teatro auxiliam no desenvolvimento da criança de muitos aspectos, tanto individuais quanto coletivos, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora, como também a trabalhar em grupo. Em um primeiro momento eu procurei trabalhar com contação de histórias, através da leitura de contos e pequenas apresentações com teatro de bonecos e fantoches. Depois de conhecer mais as crianças, me caracterizava de personagens para contar as histórias. Trabalhei nessa escola até 2019, e do final de 2018 até 2019 me juntei a mais duas escolas de educação infantil, uma privada E.M.E.I Estrelinha e a outra pública E.M.E.I. Mundo Encantado, localizada em um bairro periférico de São Lourenço do Sul. Com o tempo de trabalho fui inserindo exercícios de improvisação, estimulando os alunos a criar cenas e contar histórias, da maneira que desejarem, podendo trazer objetos e figurinos para realização de tal. Acredito que o aluno deve ser livre ao estar em uma aula de teatro, e concordo com a fala da Viola Spolin, que afirma no livro *Jogos teatrais na sala de aula - um manual para o professor*:

Uma criança só poderá trazer uma contribuição honesta e excitante para sala de aula, por meio da oficina de teatro, quando lhe damos liberdade pessoal. O jogador precisa estar livre para interagir e experimentar seu ambiente social e físico. Jovens atuantes podem aceitar responsabilidades para comunicar-se, ficar envolvidos, desenvolver relacionamentos e cenas teatralmente válidas apenas quando lhes é dada a liberdade para fazê-lo. (SPOLIN, 2018, p. 31).

Através de jogos lúdicos e brincadeiras fui apresentando elementos da linguagem teatral experimentando cada um deles, como a criação de figurinos, cenários, iluminação de cenas, maquiagens, na criação de personagens. Sempre com o foco na linguagem e nos elementos que compõe a arte teatral.



**Imagen 23** - Aulas de teatro na escola de educação infantil Corujinha (2019). Fonte: Acervo pessoal.



**Imagen 24** – Alunos da escola de educação infantil Corujinha durante a aula de teatro (2018). Fonte: Acervo pessoal.

Apresentar a arte teatral para as crianças nessas primeiras etapas da educação, além de auxiliar desenvolvimento pessoal deles ainda ajuda a formar novos espectadores,

e quem sabe futuros atores, produtores ou apoiadores da arte. Alguns dos alunos que tive nessas escolas passaram a acompanham as peças realizadas pela *Misenscene*.

Além do trabalho com a primeira infância, participei como oficineiro de teatro no *Projeto Lazer na Terceira Idade*, realizado no Sindicato Rural de São Lourenço do Sul (Imagem 25). Para ser integrante do projeto a pessoa deveria ter mais de 65 anos, participei em três edições do projeto de 2016 a 2018. Nas minhas turmas desse projeto a faixa etária dos alunos era entre 65 a 82 anos e muitos deles tinham como referência apenas o *Tcheatro do Bebé*, a mesma referência que tive até o ensino médio. Os alunos de mais idade apresentavam uma visão do teatro como algo elitizado. Alguns deles já haviam participado de outras aulas de teatro, mas que eram apenas decorar um texto e apresentar. Foi nas minhas aulas que eles experimentaram jogos teatrais, exercícios de expressão corporal, e improvisação de cenas. Durante o processo das aulas eu procurei trazer outras referências de teatros como o teatro do real, no qual construímos uma dramaturgia a partir da partilha de histórias de suas vidas, e experimentando o teatro de bonecos, em que eles mesmos confeccionaram seus bonecos (Imagem 26).



**Imagem 25** - Alunos do curso de teatro do projeto *Lazer na Terceira Idade* (2016). Fonte: Acervo pessoal.



**Imagen 26** – Aulas de confecção de bonecos do projeto *Lazer na Terceira Idade* (2018). Fonte: Acervo pessoal.

Trabalhei também no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), que se localizava em um bairro periférico de São Lourenço do Sul. As oficinas eram abertas à comunidade, tive turmas com crianças e adolescentes. Em 2018 fiz parte de um projeto do Sesc, oferecendo aulas de teatro na praia todas terças e quintas no período de verão (Imagen 27).



**Imagen 27** - Oficinas gratuitas de teatro no Sesc de São Lourenço do Sul. Fonte: Acervo pessoal

Dessa forma o conhecimento da arte teatral na cidade tinha ganhado um pouco mais de espaço. Todas as aulas foram trabalhadas de maneiras distintas, dependendo da faixa etária das turmas e como elas se adaptam as propostas. Nelas lancei estímulos para que os alunos conhecessem mais sobre o teatro e seus elementos, buscando também trazer elementos de outras artes como as visuais, cinema, dança e música.

Em 2019 na disciplina de *Estágio I*, obrigatório no curso de *Teatro - Licenciatura*, realizei a regência de classe no ensino fundamental, no 7º ano (Imagen 28). Tive a oportunidade de realizar o estágio aqui na cidade, na mesma escola que dei minha primeira aula, na E.M.E.F. Prof. Armando das Neves. Meu objetivo era introduzir o conhecimento básico sobre os elementos que compõem a arte teatral, vivenciar e explorar brevemente processos de criação dentro das áreas: atuação, direção, dramaturgia, figurino, cenário e iluminação.



**Imagen 28** - Estágio obrigatório da graduação e Teatro licenciatura realizado na cidade de São Lourenço no Sul no 7º ano do ensino fundamental, escola Armando das Neves. Fonte: Acervo pessoal.

Como relatado no plano de ensino do estágio, para esta prática me baseei nos objetivos de conhecimento de artes (teatro) nos anos finais do ensino fundamental da Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 208). Neste mesmo documento era posto que:

No Ensino Fundamental – Anos Finais, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos [...] O diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis (p. 205).

Como dito no documento é importante explorar cada uma das linguagens das artes, porém na maioria das escolas da cidade, o ensino das artes era predominantemente voltado às artes visuais e em algumas ocasiões com uma introdução à música. O ensino do teatro ainda é muito vago na cidade e muitas vezes passa totalmente despercebido pelos alunos. Faço uma referência de quando eu fui aluno em outras escolas aqui da cidade, que em nenhum momento tivemos aulas de teatro, no máximo apresentações de final de ano nos anos iniciais.

Na escola onde foi realizado o estágio sempre teve muita presença artística e literária em eventos escolares, até mesmo a *Misenscene* esteve presente em muitos destes eventos, proporcionando uma apreciação estética da linguagem teatral, mas não um estudo sobre o que é o teatro. Então no momento em que entrei no estágio pude compartilhar com os alunos um pouco de cada um desses elementos que compõem a cena teatral, seguindo ainda uma das habilidades que competem na BNCC aos anos finais do Ensino Fundamental, que procura “explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos (figurino, adereço, cenários, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários” (p. 209).

Para mim a melhor maneira de conhecer os elementos da linguagem teatral é através da prática, portanto, planejei as aulas para que eles pudessem experimentar cada um dos elementos conhecendo assim um pouco mais do que compõe o teatro.

**E lá vamos nós ainda...**

**Imagen 29** – Peça teatral infantil, em cena o ator Lucas Lopes (2018). Fonte: Acervo pessoal.

A Cia/escola *Misenscene* já está inserida há mais de seis anos na cidade de São Lourenço do Sul e apesar da pandemia que esteve presente em boa parte deste ano de 2020, ainda há pessoas procurando e questionando quando voltará o teatro. Me pergunto se a arte teatral aqui na cidade já faz parte da cultura Lourenciana e eu acredito que sim.

Não foi um processo fácil, não mentirei dizendo que não teve momentos que pensei em desistir, porém a minha vontade, o amor que eu tenho pelo meu trabalho e o desejo de ter o teatro inserido na minha cidade natal foram maiores do que os medos. Para mim que desejava montar uma cia foi importante manter o foco e me dedicar, e acima de tudo inovar e me adaptar à realidade de onde estava inserido. Conhecendo o lugar em que atuará será mais fácil encontrar saídas durante as dificuldades, no meu caso eu encontrei a forma mais eficaz no meu contexto de formador de público, e apesar de algumas críticas sobre as adaptações de clássicos infantil para o teatro foi através dele que a Cia/escola está atuando até hoje nesse local. Portanto, penso que toda a forma de teatro é válida quando se pensa em inserção teatral e formação de público, sem haver uma mais relevante que a outra.

A pedagogia teatral é outro caminho importante ao inserir o teatro em alguma cidade. Se uma pessoa não pretende montar peças teatrais ou não tem o foco em trabalhar como ator e diretor e sim dar aulas de teatro, ainda assim é possível realizar isso em locais em que não há essa prática. Ao procurar escolas de educação infantil, fundamental ou ensino médio é possível que em algum momento te abram a porta para dar oficinas e cursos de teatro. Só conhecendo a arte teatral é que as pessoas poderão gostar ou não, e é importante pelo menos apresentar essa linguagem a quem puder assisti-la.

É muito difícil começar com todos os equipamentos necessários ou com grandes lucros e um material de qualidade. O que mais encontrei foi pessoal dizendo como devo divulgar, o que deveria contratar, que eu deveria ter mais elementos no cenário, que deveria investir nisso ou naquilo, porém a realidade não é assim. Não pude me deixar abalar ou me importar com as falas, escutei cada uma dessas informações e aos poucos fui tentando achar meios para ampliar meus equipamentos e materiais. Mas tudo isso no tempo certo, não gastando mais do que tinha e com o pé no chão, fazendo aquilo que sabia que poderia fazer, investindo na hora em que deveria investir. A paciência e dedicação resumem todo o processo da construção de uma cia/escola.

Acredito que muitos dos meus alunos agora sabem que podem ter uma carreira artística e que também podem encontrar no teatro uma forma de se descobrir e descobrir

o mundo. Sei que muitos deles podem vir a levar os seus futuros filhos e netos para assistir um espetáculo teatral, principalmente porque muitos deles agora sabem o que é o teatro, ou pelo menos foram apresentados a ele.

Certamente ainda tem muita luta pela frente e ainda falta disseminar muito mais sobre a arte teatral na cidade. Mas por hora já me sinto contemplado. Estamos ainda no início de um longo processo, mas que com dedicação e muito amor por aquilo que estamos fazendo conseguiremos manter a arte teatral viva em São Lourenço do Sul.

Nosso objetivo é levar algumas montagens para outras cidades, principalmente para aquelas em que não há uma cia ou apresentações teatrais. Principalmente para que aquelas pessoas que têm o desejo guardado de fazer teatro possam ver nosso grupo como um dia eu vi o *Tchêatro do Bebê* e saber que é possível fazer o que se ama.

Esse texto é o desfecho de um ciclo e início de um outro, porque a cia/escola *Misenscene* não terminará agora, continuará e estará sempre aberta a todos que desejaram vivenciar a maravilha que é a arte teatral.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – Artes, Teatro, Ensino Fundamental anos finais; 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 set. 2019.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

PORFIRO, André Luiz. A Alfabetização Cênica – Um Percurso Metodológico no Ensino do Teatro. In: Renen Tavares. (Org.). **Entre Coxias e recreios**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2006, v., p. 113-132.

SANTOS, Vinicius Ribeiro dos. As práticas da pedagogia do espectador: desafios e descobertas. **Anais do I Seminário PIBID/FPA 2014**. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Faculdade Paulista de Artes. Vol I, nº 1. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://fpa.art.br/web/anais-do-i-seminario-pibidfp-2014/>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SPOLIN, Viola. **Improvização para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula** – um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva; 3º edição, 2018.

## **ANEXO I**

Abaixo relaciono alguns relatos dos alunos que passaram pelos cursos ministrados pela Misenscene:

### **Isabella Rickes – Maquiadora e Auxiliar de Cabelereira**

Ter a *Misenscene* em São Lourenço do Sul foi uma luz para os meus sonhos e objetivos de vida. Desde criança sempre quis ser atriz e achava que era o sonho mais impossível da minha vida. Ao conhecer a *Misenscene* e ter contato com peças de teatro que alegraram meus dias eu voltei a sonhar. E acho que o mais importante de tudo, ter a *Misenscene* em São Lourenço me dá forças para lutar pela cultura.

### **Taís Wetzel – Psicóloga**

A *Misenscene* em minha vida chegou muito antes de existir. Começou quando criança, que com meus primos brincava na frente da casa de nossa avó de apresentações. Meu amor pelo teatro vem desde que fiz meu primeiro curso aos 14 anos, na escola. Era mágico, algumas horas do Meu dia em que eu podia ser o que quisesse e esquecia tudo lá fora. Quando a nossa Cia teatral *Misenscene* foi criada, esse amor ressurgiu, algo que estava adormecido no meu coração despertou. Ela é muito mais que só uma empresa ou uma cia. Ela é vida, é liberdade de expressão, é resistência e luta. Sim, anos de luta, estive presente desde o início, desde a primeira peça, muitas delas fiquei nos bastidores, outras atuei. Não importa onde estivesse, meu coração sempre se encheu de calor ao poder estar presente. Não me considero uma boa atriz, mas cada personagem me modifica, cada estudo e dedicação para uma peça me faz crescer. Sou grata por ter a *Misenscene* em minha vida, sei que ela não será eterna, mas marcou a minha vida de uma forma que não sei se eu seria a mesma pessoa se não a tivesse. O palco me traz esperança, me deixa leve e me faz esquecer que existe um mundo lá fora. Nele eu sou princesa, sou vilã, vou da comédia ao drama, a cada curso, a cada técnica de respiração ou aquecimento, o meu amor pela arte só floresce, desde o primeiro dia que subi no palco e vai durar eternamente.

### **Tarla Roveré – Professora de Artes e Artista Plástica**

Eu sempre gostei de ir ao teatro, entretanto, eram raras as vezes em que eu podia prestigiar alguma peça na cidade. As únicas poucas vezes em que assisti foram em passeios da escola na infância. Quando fui assistir a primeira peça da *Misenscene*, lembro que estava muito cheio o local e consegui apenas um lugar ao fundo, o que dificultava um pouco o áudio, devido também a grande quantidade de crianças no local. Entretanto, mesmo assim, eu fiquei encantada do início ao fim, o que me fez voltar para assistir as demais peças que a Companhia lançou. A sensação de assistir às peças, é como se eu pudesse tocar um pouco da fantasia e da magia de viver que nos são tiradas diariamente com toda violência, corrupção e exploração diária que acontece no mundo. Estar perto de um personagem de Teatro me fazia sentir especial de alguma forma, um deslocamento para o êxtase da arte, algo difícil de explicar em palavras.

Na época do surgimento da *Misenscene*, eu cursava Artes Visuais na UFPEL e comecei a me interessar sobre a abordagem do corpo na arte. Assim, quando a *Misenscene* abriu vagas para o curso de Interpretação Teatral, logo me inscrevi. Durante o curso, percebi um grande crescimento de desenvoltura do meu corpo, tanto para me expressar publicamente, quanto a minha própria autoestima, além de ganhar uma segunda família. Pude começar a acompanhar lado a lado como era construído aquele pedaço de magia e sentir a magia no meu corpo, ser a magia. A companhia abriu portas para quem quisesse, com o único critério de amar o teatro, ensinou e educou artisticamente muitas crianças, adolescentes e adultos, sendo muitas vezes um lugar de refúgio como um porto seguro para estas pessoas.

Entretanto, pude acompanhar, também, a luta da *Misenscene* para se estabelecer na cidade, enfrentando dificuldades como, por exemplo, a ausência de um local adequado para a realização dos espetáculos, o que dificultava muitas vezes a organização dos atores nas coxias, suas desenvolturas em um palco esburacado ou, como citei anteriormente, a escuta do público. Outra dificuldade que a companhia enfrentou no decorrer do tempo, foi a de levar o público lourençiano para as apresentações, já que São Lourenço do Sul é uma cidade pequena e tradicional, não era de costume das pessoas, procurar por um teatro, já que não existia na cidade anteriormente, as novidades eram sim valorizadas, entretanto, depois que a companhia foi reconhecida como um conjunto de artistas locais e aumentaram a frequência das peças, o público diminuiu. Porém,

nenhuma dificuldade foi motivo para a *Misenscene* desistir, pois, se algumas pessoas não a valorizavam, outras, sentiam-se transformadas e renovadas a cada espetáculo.

### **Hércio Medeiros – Produtor Audiovisual**

Ter a *Misenscene* em São Lourenço por tantos anos é um privilégio, ainda que surpreendente. É uma cidade pequena e a população não valoriza muito algo que vem daqui, muito menos arte e, menos ainda, teatro. Nisso já se pode ver o grande trabalho do Lucas não só com as pessoas e com a arte dele, mas também de perseverança e motivação para manter essa arte com tanta dificuldade, mesmo que para os poucos que se interessam.

Eu, como alguém que participou de duas companhias teatrais na cidade antes da *Misenscene*, tenho propriedade para falar dessa dificuldade. Ambas não duraram mais que um ano e meio. O trabalho do Lucas tá vivo há seis anos.

Desde que acabou a segunda companhia em que participei na cidade, em 2013, não havia voltado para os palcos exceto alguns trabalhos que fiz na UFPEL em 2015 (ano que estudei Teatro). Tirando isso, a *Misenscene* foi de fato, durante todo esse tempo, meu único contado com a arte, tendo eu assistido algumas peças (e gostado de todas). Em 2019 então, com o Lucas anunciando testes para uma peça que eu gosto muito, resolvi participar para então, entrar na companhia de vez.

Como eu mesmo falei para o Lucas em outras ocasiões, eu tinha esquecido o quanto amava isso, o quanto amava atuar em cima de um palco e a *Misenscene* me lembrou, e então sou muito grato por todo esse trabalho que o Lucas presta para nós.

Fazer parte da companhia é tão bom que me trouxe arrependimentos por não ter tentado participar antes, e os momentos mais felizes do meu 2019 sem sombra de dúvidas aconteceram graças a ela. Os ensaios, as peças... fazia muito tempo que eu não sentia tanto prazer e alegria por fazer parte de algo. Isso tudo se deve a ótima forma que o Lucas tem de conduzir esse trabalho – e, por ter participado de teatro e companhias boa parte da minha vida, além de ser formado em Cinema e portanto, entender de direção de elenco, tenho propriedade pra afirmar isso: o Lucas é um grande diretor. E é claro, todo o pessoal que faz parte desse projeto e a amizade que se cria com todos também é um ponto muito forte e, tudo isso faz com que uma das coisas que eu mais sinta falta e vontade de retornar quando tudo isso passar, é a *Misenscene*!

### **Lenon Medeiros Bauer – Doutorando em Ciências e Tecnologias de Alimentos**

O teatro sempre me chamou a atenção, principalmente pela veia humorística que tenho. Comecei a frequentar os ensaios e os cursos quando visitava o pessoal, participava de uma aula ali, outra aqui, e quando dei por mim já tinha tomado gosto e me entregado a magia que o teatro tem, mal sabia o quanto o teatro iria me ajudar no meu desenvolvimento pessoal.

O teatro entrou em um momento essencial na minha vida, me proporcionando autoconhecimento, me ensinando a romper limites e barreiras, as quais me pareciam ser impossíveis de ultrapassar. Me ensinou que com dedicação, dedicação e dedicação nada é impossível, é tudo uma questão de o quanto eu me empenho para alcançar o que quero. O primeiro passo é querer, o segundo é planejar, e o terceiro é fazer de tudo para alcançar o que foi planejado. Hoje, essa capacidade de vencer limites é o que me estimula a continuar no teatro.

Durante o percurso construí afeto pelo grupo, dividir com todos o sucesso de um final de peça, sentir a satisfação de um trabalho concluído depois de tantos obstáculos que enfrentamos para levar cultura, entretenimento e alegria para as pessoas da cidade me faz querer continuar com esse projeto.

### **Marcel Fiss – Graduado em Tecnologia em Alimentos**

Ter a *Misenscene* na cidade de São Lourenço do Sul foi de extrema importância, porque propicia a cidade outra forma de entretenimento, porém o que mais me deixa desmotivado com a cidade é que a população não valoriza coisas da própria cidade, principalmente em show, teatro, apresentações em geral, e mesmo com esse desinteresse da própria população, não desistimos e com o pouco de público que prestigiava a *Misenscene*, já era de extrema importância para todos que se apresentavam.

A *Misenscene* na minha vida se tornou de extrema importância, pois através dela pude conhecer e reconhecer várias facetas que sabia da existência, mas que estavam escondidas embaixo de camadas e camadas de vergonha, timidez, ansiedade e nervosismo, que aos poucos foram aparecendo, me ajudando tanto na minha vida pessoal, como acadêmica e principalmente profissional. Consigo me expressar melhor, me comunicar mais, respirando fundo e me concentrando muito mais naquilo que me

propunham fazer, seja em cena, no ensaio e até na vida. Tento sempre dar o meu melhor e me esforçar ao máximo, claro que quando entrei tinha outras prioridades junto, que aos poucos foram sendo divididas entre o teatro, faculdade, família e amigos.

O que mais gosto no teatro é a cumplicidade que temos um com o outro a parceria a confiança que foi sendo criada, o apoio que damos uns aos outros quando mais precisamos, isso é o mais legal, saber lidar com pessoas diferentes, com humores diferentes, com pensamentos diferentes, mas que aos poucos se fundem e surge uma linda e bela família, que é o que a *Misenscene* se tornou pra mim, a minha segunda família, isso é o que me motiva a continuar fazendo parte dessa companhia que é simplesmente maravilhosa, por mais que não seja meu objetivo de vida, quero continuar a fazer parte dessa família e me conhecendo a cada dia mais, para que eu me torne a cada dia uma pessoa melhor.

**ANEXO II**

Dramaturgia autoral da peça teatral infantil *Idas e Vindas no Mundo da Leitura*, realizada em 2018.

Idas e Vindas no Mundo da Leitura  
de  
Lucas Lopes

ACT I

Cena 1

NARRADOR

Era uma vez, no mundo da leitura, uma feiticeira que era amada por todos do seu reino, bem, quase todos. Filomena era um Bruxa muito má, que desejava tomar o lugar da rainha do Mundo da Leitura, e a única coisa que impedia isso, era bondosa Feiticeira Elizabeth.

*Elizabeth entra em cena.*

ELIZABETH

Rainha? Rainha você está ai?

RAINHA

Olá Elizabeth, me procurava?

ELIZABETH

Sim, temos que ver alguns detalhes do Baile das Letras.

RAINHA

Ah sim, não vejo a hora, estou tão empolgada.

ELIZABETH

Sua segurança é a prioridade, sabe que aquela Bruxa quer tomar o lugar da senhora a anos.

RAINHA

Verdade, imagine como seria o Mundo da Leitura com ela no comando.

ELIZABETH

Nem me fale, só existiria histórias de terror, assombrações e maldições, não gosto nem de pensar.

RAINHA

Mas enquanto eu tiver você para me proteger, estaremos seguras!

*Neste momento entra a Princesa.*

PRINCESA

Mamãe, precisamos ver algumas coisas para o Baile.

RAINHA

Filha, não vê que estamos numa reunião?

PRINCESA

Ops, desculpe mamãe, desculpe Elizabeth, não queria atrapalhar.

(CONTINUED)

ELIZABETH

Não se preocupe Princesa, estávamos mesmo falando do Baile.

PRINCESA

É que eu estava falando com as Letras hoje cedo e a Letra V não tava muito satisfeita com sua roupa.

RAINHA

Filha, depois falamos disso está bem?

ELIZABETH

Minha Rainha, pode resolver isso primeiro, depois voltamos a nos falar. Até breve.

*Elizabeth sai de cena.*

RAINHA

E então filha, o que estava dizendo?

PRINCESA

Que a Letra V disse que a roupa era muita larga e que iriam confundir ela com a letra U.

RAINHA

Vamos lá ver o que podemos fazer por ela.

*As duas saem de cena.*

*BLACKOUT.*

### Cena 2

*Bruxa Filomena entra em cena.*

FILOMENA

Eu não posso acreditar que elas estão preparando mais um baile horroroso das Letras, isso jamais aconteceria comigo no reinado.

*Ela escuta batidas.*

FILOMENA

Quem está ai?

TINA

Sou eu, a Tina.

FILOMENA

Ora entre, espero que esteja me trazendo boas notícias.

TINA

As melhores! Andei fazendo umas pesquisas nos livros de bruxaria avançada.

FILOMENA

E ai, o que descobriu?

TINA

Veja isso, um feitiço que poucos foram capazes de fazer. Mas acredito que você consiga.

FILOMENA

Minha querida amiga, se tem alguém nesse mundo que conseguiria fazer um feitiço que precise tanto de magia das trevas, esse alguém seria eu!

TINA

Boa sorte com isso.

FILOMENA

Você já vai?

TINA

Preciso expulsar uns ratos imundos que invadiram meu livro.

FILOMENA

Então está bem, levo você até a saída, obrigada pela ajuda.

TINA

Não há de que.

*Tina sai de cena.*

FILOMENA

Muito bem, vejamos o que temos aqui... Pé humano, éca.

*Filomena sai de cena.*

*BLACKOUT.*

### Cena 3

NARRADOR

Enquanto isso, no mundo dos humanos...

*Murilo entra em cena com um livro na mão.*

MURILO

E então o Peter Pan luta com o Capitão Gancho e salva todos.

*Marina entra em cena.*

MARINA

Até parece que sabe ler.

MURILO

Eu não sei, mas eu tento.

MARINA

Não porque você gosta tanto dessas coisas.

MURILO

Isso se chama livro.

MARINA

Eu seei.

MURILO

Mana, le pra mim?

MARINA

O que disse?

MURILO

Disse pra ler pra mim.

MARINA

HAHAHA Bem capaz, sabe que odeio ler!

*Marina sai de cena.*

MURILO

Um dia eu aprendo a ler!

*Ele sai de cena.*

*BLACKOUT.*

Cena 4

*Bruxa Filomena está em cena.*

FILOMENA

Creio que está tudo pronto, agora é só esperar a visita chegar.

*Escuta batidas.*

FILOMENA

Entre minha querida.

*Elizabeth entra em cena.*

ELIZABETH

O que você está tramando Filomena?

FILOMENA

Eu? Ora nada. Não posso convidar uma feiticeira amiga para tomar um chá?

ELIZABETH

Eu só vim lhe dizer que você não irá estragar o Baile das Letras, você não tem poderes pra isso!

FILOMENA

Pensou que eu iria estragar um baile tão importante assim?

ELIZABETH

Não vai?

FILOMENA

É claro que eu vou.

ELIZABETH

Pois quero ver você tentar,

FILOMENA

Aprendi uns truquesinhos desde nosso último encontro. Primeiro, nunca lute sozinho.

*Neste momento Tina entra em cena levanta a varinha e Elizabeth que cai de joelhos no chão com as mãos para trás.*

ELIZABETH

Não!

FILOMENA

Obrigada Tina.

TINA

Quando precisar é só chamar.

*Tina sai de cena.*

ELIZABETH

Sabe que me prender aqui não bastará.

FILOMENA

Mas fazer você sumir do Mundo da Leitura será suficiente.

ELIZABETH

Você não sabe fazer isso!

FILOMENA

Ah não? É o que veremos. Encontrei o feitiço para isso finalmente e já aperfeiçoei, agora vamos ler o encantamento e adeus minha querida... "Pelos poderes concedidos aipim"...

ELIZABETH

Aipim?

FILOMENA

Aipim? Não, "a mim", fique quieta... "Pelos poderes concedidos a mim, faço você viajar sem rim"...

ELIZABETH

Porque não posso viajar com meu rim.

FILOMENA

Opa, não é "rim" é "fim", essas letras confundem muito... "Pelos poderes concedidos a mim, faço você viajar sem fim, suma desse mundo agora, que já caçou amora"

ELIZABETH

Tem certeza que isso é um feitiço mesmo?

FILOMENA

Fecha a matraca, eu estou sem meus óculos.

ELIZABETH

Isso na verdade é porque você não quis estudar as letras lembra disso.

FILOMENA

Ora essa, ja mandei ficar de boca fechada! Agora vai... "Pelos poderes concedidos a mim, faço você viajar sem fim, suma desse mundo agora, que já passou da hora, quando eu contar até três, tu vai sumir de uma vez." 1, 2, 3!

*Elizabeth vai saindo de cena como se tivesse sendo puxada.*

FILOMENA

Deu certo? Deu certo mesmo?

*Tina entra em cena.*

TINA

Eu não acredito!

FILOMENA

Nem eu... Quer dizer, é claro de deu certo! Conseguimos Tina, agora esse mundo será meu!

AS DUAS  
MUAHAHAHAHA !

*Saem de cena.*

*BLACKOUT.*

Cena 5

*Sábio está sentado em cena.*

SÁBIO

"A leitura engrandece a alma" ... Olá, pode se aproximar.

*Entra em cena a Rainha e a Princesa.*

PRINCESA

Como ele sabia que estávamos aqui?

RAINHA

Com licença, Sábio. Não queríamos atrapalhar o momento de vocês.

PRINCESA

Mas ele está sozinho mãe.

SÁBIO

Nunca estou sozinho, estou com meus livros, por consequência estou com todos os autores que escreveram eles, e junto com todos os personagens que estão em cada história, incluindo vocês.

PRINCESA

Agora intendi como ele sabia que estávamos vindo. Perdão Sábio.

SÁBIO

Sem problemas Princesa. Mas a que devo a honra?

RAINHA

Precisamos de sua ajuda.

SÁBIO

Imaginei que seria isso. Já ficaram sabendo então o que aconteceu com a Elizabeth, não é?

PRINCESA

Não querendo questionar sua inteligência Sr. Mas como exatamente sabia de tudo isso?

SÁBIO

Conheço todos os seres de todos os livros, e sinto quando alguém sai deles.

PRINCESA

Então quer dizer que ela não está mas no Mundo da Leitura?

SÁBIO

Exatamente.

RAINHA

Bem, viemos até aqui porque achamos que o senhor poderia fazer algo a respeito disso. Não?

SÁBIO

Intendo o que está em jogo, mas não há nada que eu possa fazer. A única maneira de poder ajudar é se ela achar meu livro lá nesse outro mundo.

RAINHA

Então o que devo fazer? A Filomena logo irá atrás de mim.

SÁBIO

O destino já está escrito, mas toda precaução é necessária, proteja-se em seu castelo. No final, as coisas ficarão bem.

*Princesa e Rainha se olham.*

*BLACKOUT.*

### Cena 6

*Murilo está em cena folhando um livro.*

MURILO

Essa história parece ser bem legal. Fala sobre uma feiticeira boazinha.

*Nisso Filomena entra em cena rápido.*

MURILO

Ual! É igualzinha a do livro!

ELIZABETH

Olá, onde estou?

MURILO

Na minha casa?

ELIZABETH

De que livro você é?

MURILO

Eu não sou de nenhum livro, sou do planeta terra.

ELIZABETH

Essa, não vim parar em outro mundo. Menino, deixe-me ver esse livro.

MURILO

Toma.

ELIZABETH

Esse é o meu livro. Preciso voltar. Menino qual seu nome?

MURILO

Murilo.

ELIZABETH

Murilo, você é o único que pode me ajudar. Conheço apenas uma maneira de voltar para o Mundo da Leitura. Preciso que o dono do livro de onde eu saí, leia ele para mim. Por favor, leia para mim.

MURILO

Sabe Dona Feiticeira tem um pequeno problema.

ELIZABETH

Qual?

MURILO

É que eu não sei ler.

ELIZABETH

Essa não, a Elizabeth pensou em tudo! Se ela conseguir derrotar a Rainha, o Mundo da Leitura não será mais o mesmo.

MURILO

Minha irmã sabe ler, e o livro também é dela, porque o papai deu ele de presente pra nós dois.

ELIZABETH

Chame ela então.

MURILO

Vixi, ela vai me xingar e vai ficar bem braba.

ELIZABETH

Por favor...

MURILO

Ta bem... MARINA, marina, marina!

*Marina entra irritada em cena.*

MARINA

O que tu quer chato?

MURILO

Foi ela, que pediu!

MARINA

Quem é você?

ELIZABETH

Eu sou Elizabeth, sou feiticeira de um livro, fui banida do livro onde eu vivo e preciso que leia para mim poder voltar.

MARINA

Odeio livros, não sei se isso é verdade ou se é uma brincadeira desse bobo ai, mas já disse e repito: NÃO VOU LER LIVRO NENHUM!

*Marina sai de cena.*

MURILO

Eu falei.

ELIZABETH

Só tem um jeito! Vamos te ensinar a ler!

MURILO

Sério? QUE LEGAL!

ELIZABETH

Deixa eu ver aqui se tem algo que possa me ajudar nessas aulas, hum... Filme do Madagascar? Acho que não... Isso também não... Ah pode ser que tenha algo aqui.

MURILO

Isso era da minha irmã, mamãe deu todos os cds da xuxa pra ela mas ela nunca ouviu.

ELIZABETH

Aham, achei! Vamos lá, começaremos com o ABC da Xuxa! Preste atenção!

MÚSICA XUXA

BLACKOUT.

Cena 7

*Rainha está em cena, Bruxa Filomena aparece.*

FILOMENA

Finalmente te encontrei.

RAINHA

Eu sabia que este dia chegaria. Mas por favor, eu imploro, não destrua o nosso mundo.

FILOMENA

Destruir? Jamais. Mas mudar algumas coisinhas é de extrema importância. Por exemplo: Rainha agora serei eu.

*Ela aponta a varinha e a rainha fica de joelhos.  
Ela tira a coroa da outra e coloca em si.*

FILOMENA

Maravilha. Os guardas agora serão Zumbis, as árvores queimadas, não haverá mais dia, só noite e noites nubladas MUAHAHAH!

*Princesa entra em cena com um livro na mão.*

PRINCESA

Pare já ai!

FILOMENA

Ora essa, o que a ex-Princesa está querendo? Virar sapo?

PRINCESA

Sábio, preciso de você, ajude minha mãe!

*Sábio entra em cena.*

FILOMENA

Ah, pena que não posso mudar esse ai também.

SÁBIO

Filomena por favor, não precisa tanta crueldade.

FILOMENA

Sábio suma da minha frente, preciso fazer essa princesinha virar sapo.

SÁBIO

Venha comigo princesa, agora!

*Sábio foge com a princesa de cena.*

(CONTINUED)

FILOMENA  
GUARDAS, VÃO ATRÁS DELES!

*Tina entra em cena.*

TINA  
Filomena.

FILOMENA  
É Majestade agora.

TINA  
Majestade, trago más notícias!

FILOMENA  
Ora fale logo!

TINA  
Elizabeth está ensinando o menino humano a ler. E bem, você leu o que acontece se ele ler para ela não é?

FILOMENA  
Como isso, ele é muito novo!

TINA  
Mas ele queria muito ler, está aprendendo muito rápido.

FILOMENA  
Espere ai, se eu consegui mandar ela pra lá, eu posso fazer com que ele venha pra cá. Obrigado pelas informações Tina agora vá.

TINA  
Estarei aqui se precisar.

*Tina sai de cena.*

FILOMENA  
Lembra Filomena, é a mim e não Aipim! Vamos lá: "Pelos poderes concedidos a mim, faço você viajar sem fim, suma desse mundo agora, que já passou da hora, quando eu contar até três, tu vai sumir de uma vez." 1, 2, 3!

*Murilo entra em cena.*

FILOMENA  
DEU CERTO!

MURILO  
Onde estou?

FILOMENA

No Mundo da Leitura menino, que logo, logo vai se chamar, Mundo das Trevas! MUAHAHAHAHA

*BLACKOUT*Cena 8*Elizabeth está em cena.*

ELIZABETH

Murilo? Murilo cadê você? Marina!

*Marina entra em cena emburrada.*

MARINA

O que quer agora?

ELIZABETH

Lembra quando contei minha história.

MARINA

Aquela baboseira de uma hora que me obrigou a escutar?  
Lembro partes.

ELIZABETH

Pois então, Filomena, a Bruxa, eu acho que ela usou no seu irmão o mesmo feitiço que usou comigo. Então se eu vim parar aqui ele deve ter ido para no Mundo da Leitura.

MARINA

Você está falando sério?

ELIZABETH

Sim, muito! Por favor, leia esse livro, precisamos salvar seu irmão!

MARINA

Não tenho certeza se quero que ele se salve, assim ele não vai me incomodar.

ELIZABETH

Marina você não está falando sério.

MARINA

É não estou não, ele é chato, mas é meu irmão vou sentir falta dele.

ELIZABETH

Então por favor me ajude.

MARINA

Não tem uma maneira melhor, que não precise ler?

ELIZABETH

O único jeito é ler o livro todo. Por favor, pense no seu irmão!

MARINA

Ta bem, vou ler, farei isso por ele.

ELIZABETH

Obrigada!

*BLACKOUT.*

Cena 9

*Filomena está em cena.*

FILOMENA

Os três porquinhos já foram pro forno, já dei cabo da chapeuzinho, a Fera devorou a Bela, minha amiga Malévola ja botou a Aurora e as fadinhas pra dormir. Tudo indo como planejado.

*Tina entra em cena.*

TINA

Más notícias.

FILOMENA

Você só me traz más notícias! Fale logo!

TINA

O livro não era só do menino, mas da irmã dele também.

FILOMENA

Mas isso não é problema, você não disse que ela não gosta de ler?

TINA

Mas ela está lendo, já leu dois capítulos.

FILOMENA

Então preciso trazer ela pra cá também.

TINA

Na verdade você só pode trazer pessoas de outro mundo pra cá uma vez a cada 3 meses. Não leu o manual?

FILOMENA

Manual? E da onde que feitiço tem Manual?

TINA

Culpa dos Humanos, eles que inventaram.

FILOMENA

Ora, mas eu posso mandar alguém daqui pra lá novamente ou tenho que esperar três meses?

TINA

Pelo que eu li, pode sim.

FILOMENA

Ótimo.

TINA

Quem você quer mandar?

FILOMENA

Gosta de viagens?

TINA

Gosto sim... EI, espere ai.

FILOMENA

Já que eu não posso trazer ela pra cá até completar os três meses, precisaremos de distrações para que ela não consiga terminar de ler até esse período. Então você irá e vai distraí-la ao máximo.

TINA

Mas eu não vou conseguir distrair, ela não liga pra seres mágicos nem nada.

FILOMENA

Você irá de uma forma diferente, você irá para lá disfarçada de tecnologia, no mundo dos humanos não há distração melhor.

TINA

Bem... Tem certeza?

FILOMENA

Claro!

*BLACKOUT*

Cena 10

*Elizabeth e Marina estão em cena.*

MARINA

Não da pra dar uma parada?

(CONTINUED)

ELIZABETH

Quanto mais tempo demorar pior.

MARINA

Afs.

ELIZABETH

Por acaso você não viu nenhum livro que fale sobre um Sábio muito inteligente?

MARINA

Esse é o primeiro livro que estou lendo, ou melhor, tentando ler.

ELIZABETH

Preciso encontrar esse livro, ele é o único que pode visitar os outros mundos, sem usar feitiços de magia negra.

*Elizabeth sai de cena e Tina entra, fica parada. Barulho de Wathsap.*

MARINA

Ai, mensagem no Whats... pera, eu tenho que ler isso.

TINA

Não, atende esse zap ai.

*Barulho de Wathsap. Marina olha pro celular mas não sai do livro.*

TINA

Não ta dando certo. Já sei. "VENHA MARINA VENHA"

MARINA

Quem ta me chamando?

TINA

Sou eu, o joguinho Crash Royale.

MARINA

Quem? Não viaja Marina, volta pro livro.

TINA

Essa foi quase! Já sei, Youtube, ninguém resiste!  
"MARINA SAIU O CLIPE QUE TU ESTAVA ESPERANDO"

*Começa a tocar música favorita de Marina.*

MARINA

AH, saiu o Clipe, preciso ver!

*Marina pega o celular e sai de cena com ele, o livro fica no chão.*

TINA

Deu certo!

*BLACKOUT.*Cena 11*Elizabeth está em cena.*

ELIZABETH

Achei! Sábio, apareça!

*Sábio entra em cena.*

SÁBIO

Finalmente.

ELIZABETH

Graças a Deus te achei. Me conte tudo, como estão as coisas ai, como está a Rainha e a princesa? E o Murilo sabe dele? Como posso voltar? Me de uma luz!

SÁBIO

Calma Elizabeth, tudo ao seu tempo.

ELIZABETH

Desculpe, estou muito preocupada.

SÁBIO

A Rainha não atende mais por esse nome, agora ela atende apenas por Sra. Palavra. E ela está presa no castelo da Rainha Filomena.

ELIZABETH

Eu não acredito ela conseguiu então.

SÁBIO

A Princesa eu salvei, está aqui comigo e o menino é uma figura. Deixei um livro meu escondido no castelo, ele achou e graças a você conseguiu ler, ele está salvo aqui comigo agora.

ELIZABETH

Menos mal, mas ainda temos que salvar a Rainha... Quero dizer Sra. Palavra. Ou já é tarde demais?

SÁBIO

Nunca é tarde demais. Se você voltar tem como refazer tudo, conheço um feitiço. Mas só você será capaz de executá-lo.

ELIZABETH

Marina está lendo agora, deve faltar pouco.

SÁBIO

Na verdade ela não está lendo. Mais uma coisa preciso te contar. Filomena mandou Tina para este mundo que você está, e ela está em forma de tecnologia, e está usando isso para impedir que Marina leia.

ELIZABETH

Como faço para detê-la?

SÁBIO

Murilo escreveu uma carta, esse menino é tão inteligente. Mostre para Marina, ela voltar a ler.

ELIZABETH

Obrigado Sábio, nos vemos em breve.

*BLACKOUT.*

Cena 12

*Marina está em cena no celular.*

ELIZABETH

Marina, você não deria estar lendo.

MARINA

Desculpa, mas parece coisa de outro mundo, todos os jogos, series e videos que eu queria ver estão saindo tudo nesse momento, preciso disso, é por tempo limitado!

ELIZABETH

Eu falei com o Sábio, ele está com seu irmão, ele lhe mandou uma carta.

MARINA

Meu irmão me mandou um carta? Ele mal sabe ler, quem dirá escrever.

ELIZABETH

Eu lhe ensinei a ler e o Sábio ensinou ele mais um pouco. Agora por favor leia isso.

MARINA

PARA TUDO, ACABOU DE SAIR UM NOVO VIDEO DO REZENDE EVIL, TENHO QUE VER!

ELIZABETH

Marina!

MARINA

Ta bem, isso pode esperar.

*Marina pega a carta e começa a ler.*

ELIZABETH

E ai?

MARINA

Ele disse que me ama e que sente saudades de mim. Me passe esse livro vou ler agora mesmo!

*Marina pega o livro e sai de cena lendo.*

ELIZABETH

Exelente! Viu Tina, você não vai ganhar!

*BLACKOUT.*Cena 13*Sábio está em cena com Princesa e Murilo.*

MURILO

Então Princesa, Você gosta de ler livros?

PRINCESA

Eu amo ler livros.

MURILO

E você conhece os personagens de verdade?

PRINCESA

Sim, sim, sou amiga da Branca de Neve, Cinderela, Bela, Rapunzel, de todas as princesas?

MURILO

E você conhece a Sininho e o Peter Pan?

PRINCESA

Mas é claro!

MURILO

Peter Pan é minha história preferida!

SÁBIO

Pessoal. Sinto boas notícias!

*Elizabeth entra em cena.*

ELIZABETH

Sábio eu voltei!

SÁBIO

Eu sabia!

MURILO

E minha irmã, ela está te esperando, disse que morre de saudades também.

PRINCESA

Muito bem então, o que estamos esperando vamos salvar minha mãe e trazer o Mundo da Leitura de volta!

ELIZABETH

Vamos nessa!

*Eles saem, Tina entra em cena.*

TINA

Ufa, consegui pegar carona nessa história. Preciso correr para avisar a Filomena.

*BLACKOUT.*Cena 14*Rainha está amarrada em cena, Filomena está em pé caminhando em volta dela.*

FILOMENA

Porque essa cara triste Sra. Palavra? Parece até que perdeu o trono. Espere ai, você realmente perdeu o trono Muahahuasasuah.

RAINHA

Não quero saber do trono, só quero ver minha filha!

FILOMENA

Pois não verá ela. Como castigo, por me impedir todos esses anos de te derrubar, você terá que passar o resto da vida me vendo acabar com esse teu mundinho culto e bonitinho. Muahahha

RAINHA

Você já conseguiu tudo que queria, agora por favor, me deixe ir até minha filha.

FILOMENA

JA DISSE QUE NÃO!

ELIZABETH

POIS EU DIGO QUE SIM!

*Elizabeth entra em cena e Tina logo em seguida, os outros vem atrás.*

FILOMENA

ELIZABETH? MAS COMO?

TINA

Epa, cheguei tarde demais.

PRINCESA

Mamãe.

RAINHA

Minha filha que saudades.

*Sábio e Princesa desamarram a Rainha.*

ELIZABETH

Acabou Filomena, fui muito boazinha com você todos  
esses anos, o mundo da leitura não merece você aqui.  
Vou destruir sua história!

FILOMENA

Por favor, não destrua o meu livro! Faço o você que  
quiser, MAS NÃO DESTRUA!

ELIZABETH

Muito bem, primeiro mande o menino de volta para o  
mundo dele!

FILOMENA

Sim, pode deixar.

ELIZABETH

Adeus Murilo, muito obrigado por tudo, agradeça sua  
irmã por mim.

MURILO

Pode deixar!

ELIZABETH

Se sentir saudades é só ler meu livro. Filomena, agora!  
E por favor, é "a mim" e não "aipim".

FILOMENA

JÁ SEI! "Pelos poderes concedidos a mim, faço você  
viajar sem fim, suma desse mundo agora, que já passou  
da hora, quando eu contar até três, tu vai sumir de uma  
vez." 1, 2, 3!*Murilo vai saindo de cena.*

ELIZABETH

Agora chegou o momento. Sábio, o feitiço.

TINA

Bom, vou saindo que não tenho nada a ver com isso...

ELIZABETH

Pode parar ai, vocês duas terão seu castigo.

FILOMENA

Mas você disse que não ia destruir meu livro!

ELIZABETH

Não vou destruir, apenas vou mudar vocês de livro.

TINA

Essa não.

FILOMENA

Pra onde vai nos mandar?

ELIZABETH

Tina vai gostar de lá, se chama MANUAL, vocês ficarão junto com as tecnologias dos humanos. Mas não se preocupa, com sorte terão vídeos engraçados de vocês no Youtube.

FILOMENA

NÃO, eu odeio o mundo dos humanos, não, por favor!

ELIZABETH

Sábio?

*Sábio entrega o pergaminho para ela.*

ELIZABETH

"O tempo das trevas ficou pra trás, tudo que eu quero agora é paz, faça o mal daqui sair, para o povo poder sorrir, quando eu contar até três, venceremos mais uma vez" 1, 2 3.

*Tina e Filomena saem de cena, cai a tiara no chão. Princesa pega e vai colocar na rainha.*

RAINHA

Filha, espere um pouco. Primeiro quero agradecer a ajuda de todos! Sem vocês tudo estava perdido.

SÁBIO

Eu disse que no final tudo ficaria bem.

ELIZABETH

Afinal, não se chama Sábio atoa.

RAINHA

Exatamente. Mas acho que meu tempo de rainha acabou mesmo.

PRINCESA

Mãe, não? Porque?

RAINHA

Filha, chegou a sua hora, você está pronta.

*Rainha tira a tiara da princesa.*

RAINHA

Declaro neste momento, a nova rainha do Mundo da Leitura, minha filha História!

ELIZABETH

Viva a nova Rainha!

TODOS

Viva a Rainha História!

*BLACKOUT.*

Cena Final

*Marina está em cena, Murilo entra.*

MURILO

Saudades de mim?

MARINA

MURILO!

*Os dois se abraçam.*

MARINA

Te amo meu irmão.

MURILO

Eu também imrã.

MARINA

Sabe o que eu tava pensando...

MURILO

o que?

MARINA

Vou te ler uma história!

*Os dois saem de cena juntos.*

*BLACKOUT*

*MÚSICA FINAL*

FIM